

**ATA DA 712ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO,  
REALIZADA NO DIA 14 de DEZEMBRO DE 2020.**

**1) DATA E PRESENÇA**

Dia quatorze de dezembro do ano dois mil e vinte, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e dois Conselheiros.

**2) MESA DIRETORA**

Presidente: José Manssur  
Vice-Presidente: Guilherme Domingues de Castro Reis  
Primeiro Secretário: Ricardo Luiz Iasi Moura  
Segunda Secretária: Maria Emília Alves Rocha dos Santos  
Terceira Secretária: Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

**3) ABERTURA DOS TRABALHOS**

**Presidente** – Declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- *É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros*

**4) COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA**

**Presidente** – Informou que para ocupar o cargo de Primeiro Secretário, nomeou o Conselheiro Ricardo Luiz Iasi Moura, renomado Advogado, filho do Conselheiro Efetivo Arlindo Virgílio Machado Moura que honra e dignifica o Corpo Associativo do Esporte Clube Pinheiros e sobrinho do saudoso Conselheiro e ex-Diretor Nilson José Iasi. E, para a Segunda e Terceira Secretarias, respectivamente, as Conselheiras Maria Emília Alves Rocha dos Santos e Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre, homenageando as Senhoras que compõem o Conselho Deliberativo e a Mesa anterior.

**5) EXPEDIENTE SOLENE**

**Posse de Eleitos e Suplentes convocados para a Reunião.**

**Presidente** – Empossou no cargo de Conselheiros dois Associados eleitos na eleição de 07 e 08 de novembro, que não puderam comparecer à reunião anterior, bem como aos Suplentes convocados, a saber: Grupo B - Eleitos para mandato de seis anos, até 2026: Fernando Kahtalian e Graziela Napoli Gaz; Suplentes do Grupo A - Chapa

Pinheiros de Todos Nós: Antonio Toloza de Oliveira e Costa Filho; Chapa Participação Viva: Leila Eleny Amaro Marques; e, Chapa Pinheiros Sempre: Aurélio de Paula; Suplentes do Grupo B - Chapa Pinheiros de Todos Nós – PTN: Luciane de Camargo Mello; Chapa Participação Viva: Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, Ricardo Tonello, Maria Emília Alves Rocha dos Santos e Ana Lucia Freitas Schmitt Corrêa; Chapa Pinheiros Sempre: Gerson de Aguiar Brito Vianna.

Prosseguindo, lastreado no problema do horário e da presença dos Conselheiros, à luz de outros precedentes, tendo em conta que a matéria principal demandaria debate e era importantíssima, propôs e o Plenário concordou que fosse a Ordem do Dia restrita à apreciação da ata da reunião anterior e da Proposta Orçamentária para o próximo exercício, transferindo para outra oportunidade os itens A Voz do Conselheiro e Várias.

## 6) EXPEDIENTE FORMAL

### **Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.**

**Presidente** – Apresentou ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: votos de pesar: 1) de autoria da Mesa do Conselho, subscrito pelo Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, pelo falecimento do Atleta Benemérito João Ernesto Jens, Medalhista de Bronze no Pan-Americano de Cali, em 1971 e participou de Olimpíadas representando o Brasil, concunhado do Conselheiro André Franco Montoro Filho; 2) de iniciativa do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, pelo falecimento do Professor Doutor Antonio Carlos de Araújo Cintra, professor livre docente em Direito Processual da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo; 3) de iniciativa do Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes, pelo falecimento da Sra. Celina Martins Simões Chaves, mãe do Associado Mauro Martins Chaves; voto de congratulações proposto pelo Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, ao Professor Doutor Telésforo Bacchella, classificado com referência mundial na sua especialidade por uma revista internacional. Prosseguindo, comunicou que a Diretoria enviou cartas informando alterações em sua composição, ficando assim constituída: André Paes de Barros - Diretor de Área de Comunicação e Marketing, Dirceu Bissaco - Diretor de Área Financeira, Dante Boccuto Junior - Diretor de Área de Operações e Administrativa, Fábio Prado Ferraro - Diretor de Área de Esportes de Olímpicos e Formação, Esportes Associativos Competitivos e Relações Esportivas, José Alípio de Barros - Diretor de Área de Suprimentos e Restaurantes, Ney Roberto Caminha David - Diretor de Área de Patrimônio, Jurídica e Governança e Compliance e Candido Padin Neto - Diretor de Área Social e Cultural e Assessor de Planejamento.

**5) ORDEM DO DIA****Item 1 - Apreciação da Ata da 711ª Reunião Ordinária, realizada no dia 30 de novembro de 2020.**

**Presidente** – Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada conforme apresentada.

**Item 2 - Apreciação do processo CD-09/2020, à Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2021.**

**Presidente** – Vou sintetizar esta matéria da seguinte forma. Senhoras e senhores, na presente reunião ordinária, o Conselho deverá deliberar a respeito da aprovação prévia das receitas e despesas, objeto da proposta orçamentária apresentada pela Diretoria para o exercício de 2021, propiciando-lhe as diretrizes mais adequadas na execução de suas atribuições. O orçamento a ser discutido e votado foi analisado por todas as Comissões, com exceção da de Processamento e Julgamento, por não ser de ordem temática desta douta Comissão. Então, foi examinada por todas as Comissões Permanentes do Conselho Deliberativo, que funcionam como órgãos de assessoria do Colegiado e da Diretoria, cujos respectivos pareceres foram em cópias distribuídas às Sras. e Srs. Conselheiros. As Comissões Financeira, de Obras e de Esporte apresentaram, como lhes é permitido, a teor do que consta na parte final do Art. 64, do Estatuto Social, recomendações importantes e válidas, que inclusive poderiam até ser consideradas como emendas de natureza modificativa e aditiva à proposta orçamentária, mas que as Comissões mencionadas rotularam-nas como recomendações. Nada obstante e à luz de precedentes já havidos na Casa, deverão ser objeto de deliberação plenária, votação, sendo que na hipótese de aprovação serão expressamente incorporadas à proposta principal para que dela fiquem fazendo parte integrante, constando deste modo e expressamente dos termos da resolução que no ato, como Presidente da Mesa, editarei. Esta é a suma do essencial. Senhoras e senhores, na data de hoje recebi ofício da Diretoria, solicitando que neste exato momento em que se inicia a discussão do tema faça uso da palavra. Com fundamento no Art. 92, do Regulamento Geral, que vou ler aos senhores, estou deferindo este pedido, sem embargo de já haver precedentes que estão na minha mesa para que os senhores consultem, se assim entenderem. Mas o Art. 92, do Regulamento Geral diz: sem prejuízo do disposto no parágrafo único, do Art. 75, – Que é aquele que permite a qualquer Conselheiro pedir a oitiva da Diretoria – então, sem prejuízo do disposto neste artigo, o Presidente da Diretoria ou qualquer dos seus Membros por ele designado comparecerá à reunião do Conselho Deliberativo para prestar informações e esclarecimentos a respeito de atos da Administração, devendo os assuntos constarem por escrito do pedido de comparecimento encaminhado pela Mesa. O Presidente me encaminhou, dizendo que gostaria de fazer um pronunciamento esclarecendo ao Egrégio Plenário considerações a respeito do tema da Ordem do Dia.

Como estou deferindo o pedido, convido o Sr. Presidente para, observado o tempo regimental de 10 minutos, faça uso da palavra.

**Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – ...** O processo de elaboração da previsão orçamentária envolve muito debate e troca de ideias para formação de consensos, o que pela complexidade e grandiosidade do nosso Clube é um desafio e tanto. Para elaboração da PO de 21 tivemos um desafio extra. Retomamos nossas atividades em julho, depois de mais de 100 dias com atividades suspensas. Tivemos que nos concentrar dia após dia em ajustar nossa operação para retomada cuidadosa das nossas atividades. Então, chega a hora de fazer a previsão orçamentária. Neste contexto de desafios diários soma-se o cenário macroeconômico de grande volatilidade, índices e projeções para inflação, dólar e outros indicadores frequentemente mudando de direção. Neste contexto muitas incertezas para o planejamento de qualquer empresa e instituição são válidas. Apesar da dedicação intensa e de todas as contribuições que recebemos de Diretores, Membros de Comissão, Conselheiros, há sempre um componente de incerteza que prevalece em qualquer proposta orçamentária, só que neste ano esse componente de incerteza parece ter afetado o grau de confiança que os Conselheiros podem a vir a depositar na peça orçamentária. Por isso, venho aqui demonstrar mais uma vez que a nossa gestão está aberta ao diálogo e que estamos comprometidos em manter as Comissões e o Conselho Deliberativo sempre a par de todas as mudanças que possam afetar o bom andamento do nosso orçamento e a sustentabilidade do Clube. As decisões desta Casa sempre buscam o melhor para o Clube, é o que a proposta orçamentária que apresentamos buscou trazer. A proposta mais adequada possível para o cenário restritivo que todas as projeções e análises indicam que devemos enfrentar em 21. Toda contribuição é bem-vinda, seja ela por meio do monitoramento das ações e do acompanhamento orçamentário, seja participando mais do planejamento das ações e da realização de ajustes recomendado pelas Comissões Permanentes. Nesse sentido, a partir das recomendações e aspectos levantados nos pareceres das Comissões Permanentes produzimos as notas explicativas que foram distribuídas aos senhores. Dentre as informações que encaminhamos, destacamos: Contribuição social, inadimplência e taxa de desconto para antecipação. Para contribuição social ser mantida sem reajustes o equilíbrio financeiro entre receitas e despesas para o orçamento corrente foi atingido com diversas medidas de redução de despesas, especialmente no quadro de pessoal, que atualmente já se encontra equalizado com a previsão de 21. Em anos anteriores da aplicação da correção sobre a contribuição social já foi abaixo da cesta de índices, portanto, essa prática não é novidade no Clube, sempre procurando propiciar ao associado o menor encargo possível. Lembrando que não aplicar correção na contribuição social foi a decisão também de outros clubes semelhantes ao nosso: Paulistano, Paineiras, Alphaville Tênis Clube, entre outros. Por outro lado, a manutenção da atratividade dos descontos para pagamento antecipado é fundamental para garantir os valores necessários para o nosso fluxo de caixa. É claro que os índices de reajuste dos salários e da inflação que

hoje estão acima do que foram considerados na época da elaboração da PO vão gerar pressões adicionais, mas estamos certos de que podemos equacionar essas pressões mediante propostas de medidas compensatórias. Outra pressão que temos é da inadimplência, essa no entanto já foi considerada na PO de 21, a partir dos novos patamares observados em 2020. Provisão para contingências passivas de IPTU. Todo cuidado foi tomado para considerar os valores prováveis dessas ações. Nossa proposta orçamentária está apoiada em pareceres técnicos, baseados na evolução dos processos, nas esferas administrativas ou jurídicas. Locação de recursos para área de esportes olímpicos de formação. As notas explicativas mostram que totais relacionados à receita e despesa dos valores dessa PO não estão muito diferentes dos anos passados, o que existe sim é maior transparência no que se refere aos esportes de alto rendimento, cuja realização está condicionada à realização do patrocínio. A distribuição de verbas por atividade é de competência do próprio departamento, não tivemos tempo hábil para melhor elaborar essa distribuição, porém, nos comprometemos a revisar por completo essa área, procurando atender da melhor forma possível a demanda do setor. Plano Diretor de Desenvolvimento, Plano Diretor de Informática, direcionamento e maior detalhamento dos planos de ação. Todas as recomendações ligadas ao detalhamento de planos de ação, de aprimoramento da nossa governança e outros serão atendidas por meio de estudos e proposições que serão encaminhadas às Comissões e ao Conselho. Recomposição do capital de giro. A retomada gradual da operação em cenário econômico de impactos sobre a geração de receita do Clube, por isso a proposta de recomposição é feita de forma gradual também, de forma a não gerar impacto no nível de serviço aos associados ou a necessidade de aumento na mensalidade, medida que vai na contramão da expectativa do corpo associativo. Taxas esportivas, areia e corridas de rua. Ambas as Comissões entendem quão relevante a necessidade de regulamentação e possível cobrança de taxas do espaço complexos de areias e nos comprometemos em realizar uma avaliação detalhada das atuais condições de uso desse espaço. A complexidade e os custos de implementação de um controle de acesso e receitas de despesas diretas e indiretas no cenário atual com acesso controlado para posteriormente apresentarmos ao Conselho Deliberativo. Outra recomendação da Comissão de Esportes trata da corrida de rua, que também será objeto de estudos de viabilidade para transferência de Diretoria. Será nomeada uma Comissão para acompanhar que todas as recomendações solicitadas em Plenário sejam cumpridas. O Dr. Manssur se encarregará de fazer essa nomeação. Finalizo, após essas informações, reafirmando nosso compromisso em executar a previsão orçamentária sempre no sentido de garantir o equilíbrio financeiro e o nível adequado de serviços ao associado e de acatar todas as revisões e contribuições que esta Casa que é soberana venha deliberar. Muito obrigado.

**Rodolfo José Sanchez Serine (pela ordem)** – Presidente, gostaria de propor, com base no Art. 57, do Regimento Interno do Conselho: Considerando que estamos assentados e mantendo distanciamento

social se seria possível autorizar, mesmo que momentaneamente que os presentes possam abaixar as máscaras para ter um melhor conforto para respirar aqui no Plenário, sem que isso pudesse ser tido como um tipo de desobediência a normas internas ou sanitárias. Muito obrigado.

**Presidente** – Fica a critério de cada um, Dr. Serine, embora acentuou que nós estamos vivendo uma verdadeira tragédia e que todas as cautelas exigidas pelos Órgãos Sanitários devam ser observadas. Queria deixar isso para o final, a honra deste Clube é poder contar com homens como o senhor, como as senhoras e senhores, como todos, que num momento de tragédia da humanidade estão aqui interessados em assuntos desta Instituição, que é maior do que nós todos

Apesar de ser do grupo de risco retiro a máscara, apenas, para poder ter o privilégio de falar com os senhores, nem um risco, sem demagogia, para mim seria maior do que ter a honra ou poderia me obstar de ter a honra de lhes dirigir a palavra em alto e bom som. Mas os senhores fiquem à vontade.

**Marcelo Giordano Beyruth** – ... Vou fazer uma introdução rápida, Sr. Presidente, depois chegarei ao ponto que gostaria de tocar com relação à PO de 2021. O ano de 2020 está sendo muito difícil para todos nós, inclusive para os sócios e funcionários do Esporte Clube Pinheiros. Tivemos que nos adaptar às novas mudanças, onde tivemos que nos manter em casa, tendo que nos distanciar das pessoas com intuito de não proliferar o vírus. Todos nós fizemos sacrifícios. Em minha visão e de muitos sócios do Clube, a Diretoria do Clube Pinheiros tomou algumas atitudes que colocou a área financeira do Clube em uma situação muito perigosa. Sabemos que várias obras foram aprovadas por este Conselho, porém, num ano de pandemia todas essas obras poderiam ter sido postergadas para os próximos anos, onde poderiam ter sido realizadas sem comprometer o caixa do Clube. Em minha visão corremos riscos desnecessários e poderíamos até ter comprometido muito mais o caixa do Clube caso a inadimplência fosse maior do que apresentada na PO. Precisávamos ter corrido esse risco? Precisávamos de tantas obras feitas em 2020, como, por exemplo, refazer o piso do estacionamento da Rua Tucumã. Conselheiros e Conselheiras, muitos sócios perderam o emprego, fecharam seus negócios, diminuíram suas rendas e apertaram muito suas despesas em casa. E aqui no Clube diminuímos os salários dos funcionários do Clube. A Diretoria ofereceu para os sócios somente dois meses de descontos das mensalidades sem frequentar o Clube por no mínimo quatro meses e transformar o Clube em um canteiro de obras. Na verdade, a única obra que deveria continuar trabalhando seria a do Tênis, já que iniciou em janeiro, e que por incrível que pareça é a obra que menos anda no Clube. Conforme apresentado pelo Presidente da Diretoria na mensagem do Presidente no início da PO de 2021, em um momento de incertezas e restrições impostas pela pandemia foi apresentado na PO de 2021 um valor de aproximadamente R\$ 18.000.000,00 como orçamento de obras e reformas, também foi informado pela Diretoria que o ano de 2021, conforme falado aqui pelo Presidente há pouco tempo, não teremos ajustes nas mensalidades do

Clube. Então, após essas colocações e a minha introdução, Sr. Presidente Manssur, gostaria de recomendar à Diretoria que não faça nada de obras e reformas até 30 de junho de 2021, para que possamos entender melhor quais serão os próximos passos com relação às vacinas apresentadas, se a inadimplência vai aumentar ou não, se vamos ou não conseguir vender os títulos disponíveis no Clube, que segundo apresentado na PO as receitas provenientes serão de aproximadamente R\$ 15.000.000,00, lembrando a todos que temos sempre que zelar pelo dinheiro do sócio do Clube, grupo do qual todos nós fazemos parte. Esta minha solicitação, Sr. Presidente, vem ao encontro do discurso da Diretoria, que informa em vários itens da PO de 2020/21 sobre o fortalecimento das boas práticas de gestão e governança. Também, Sr. Presidente Manssur, gostaria de pedir que esta minha recomendação seja enviada à Comissão Financeira do Conselho Deliberativo para que seja feita uma análise desse pedido e que também possa dar seu parecer. Sr. Presidente Manssur, para finalizar, informo que venho a esta tribuna em nome de vários Conselheiros que concordam com minha forma de pensar, com minha recomendação, também de vários sócios preocupados com o futuro do Esporte Clube Pinheiros e que gostariam de estar aqui presentes expressando sua total concordância com meu discurso. Aproveito, para finalizar, Sr. Presidente, minha presença na tribuna para desejar muita saúde a todos vocês e familiares. Boas festas a todos e famílias também. Obrigado pela atenção.

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – ... Venho à tribuna pedindo a vênua dos Membros da Diretoria, do Sr. Presidente que fez esclarecimentos aqui, para manifestar quão apaixonado pelo esporte, acho que muitos aqui sabem o meu vínculo com o esporte e manifestar minha discordância, como vários associados com os quais já conversei, não somente em relação ao esporte, mas o que essa PO tem feito com várias atividades-fim. Inicialmente dou os parabéns à Comissão Financeira e à Comissão de Esportes aqui do Conselho, que fizeram suas análises com reduzido espaço de tempo e puderam apontar vários pontos que a PO merece ser revista. Antes de entrar nas análises que fiz, somente queria fazer uma consideração. Observei o Sr. Presidente aqui nos esclarecendo que a questão de folha de pagamento está em equilíbrio. Anoto que na PO, nas fls. 15, há uma previsão de recontração de funcionários que foram demitidos durante a pandemia. Consta no gráfico 21 que 100 funcionários do Custeio e 139 funcionários de restaurantes foram demitidos durante a pandemia. E que haveria agora por conta de uma retomada das atividades a necessidade de recompor esses quadros. Quer me parecer se estamos hoje em estabilidade, equilíbrio, talvez a recontração necessária para atender ao associado venha deixar de existir, é um ponto que me parece que a Diretoria precisa esclarecer, de onde sairá o dinheiro para contratação dos 239 funcionários. E aí passo à análise que já tinha feito anteriormente. Fiz uma análise, daquele que não é especialista em finanças, não é minha área, fiz um comparativo do primeiro orçamento desta Diretoria de 2020, com o orçamento proposto para 2021. Evidentemente que alguns farão crítica a esse raciocínio, dizendo que

não estará considerando a pandemia. É verdade, mas ninguém sabe em que velocidade haverá a retomada das atividades aqui no Clube. Poderemos ter um primeiro semestre com baixíssima presença do associado, como pode acontecer de esse cenário ser diferente. Na medida em que se retira a dotação orçamentária de determinadas áreas, as atividades para os associados não serão de forma alguma executadas, por uma proibição imposta pela PO, pelo menos é essa forma como vejo a PO, uma vez aprovada tem que ser cumprida. E aí passo a essa análise do que vi dos cortes propostos pela Diretoria. Na área cultural, comparativo 2020/2021 há uma redução de dotação orçamentária de R\$ 703.000,00, sendo R\$ 137.000,00 no balé, R\$ 106.000,00 na biblioteca, R\$ 69.000,00 no cinema, R\$ 127.000,00 no jardim da infância, R\$ 24.000,00 no teatro. Aí passamos à área de esportes associativos. Ainda que os esportes associativos tenham ganho orçamento, o futebol menor que é uma das atividades mais concorridas aqui do Clube teve um decréscimo no orçamento em R\$ 70.000,00. E o futebol como um todo, evidentemente que a gente sabe que haverá um custo menor de manutenção com a questão do campo sintético, mas há uma perda de orçamento no futebol de R\$ 216.000,00. Nas relações esportivas há também um corte de R\$ 896.000,00. No social R\$ 944.000,00, sendo que na área de Veteranos um corte de R\$ 22.500,00. Por último, os esportes olímpicos de formação, minha paixão, vejo aqui um corte da ordem, comparativa 2020/2021 de R\$ 1.780.617,00, destacando-se que da Escolinha de Natação está sendo tirado um orçamento de R\$ 386.064,00, uma escolinha que hoje congrega aproximadamente 1.400 crianças, com fila de espera. No alto rendimento o corte é geral. No total, considerando base, alto rendimento, escolinhas. Aquáticos perde R\$ 506.000,00, coletivos R\$ 1.378.000,00, individuais R\$ 102.000,00. Grande parte desses cortes foi remanejada para a Presidência, mais R\$ 379.000,00, com a justificativa da realização de um programa de inclusão e diversidade, já há um comitê constituído. A financeira R\$ 3.638.000,00. Governança é mantido o orçamento. Jurídico mais R\$ 816.000,00 sobre a dotação de LGPD, fazer uma adequação de LGPD. E aumento das contingências passivas, foi feita uma referência, há 131 casos judiciais. Quer me parecer, Sr. Presidente, que seria importante que esta Casa recebesse a circularização desses 131 casos, para que pudesse ser feita análise que levaria ao emprego do orçamento de R\$ 5.000.000,00 em 2021 para condenações judiciais.

**Presidente** – Os casos judiciais o senhor está falando?

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Casos judiciais, 131 casos judiciais citados na PO. Em relação à LGPD, aí digo também em relação a essa questão do programa de inclusão e diversidade, quer me parecer, na minha opinião, dada a estrutura que o Pinheiros tem e a qualidade dos Membros das Comissões, que seria possível que a gente fizesse algum esforço para não se gastar com essas consultorias. Nós temos um dos maiores especialistas em LGPD do país aqui na Casa, Dr. Opice Blum, que poderia orientar nossa equipe interna. Será que não é possível?



**Presidente** – Há um parecer do Dr. Opice Blum, que é lapidar, se o senhor autorizar eu poderei distribuir a todas as Sras. e Srs. Conselheiros.

**Renato Müller da Silva Opice Blum (em aparte)** – Somente para esclarecer. Já estou orientando, obviamente de forma gratuita, com muita honra como diz o Dr. Manssur, com muita honra. Tenho participado de todas as reuniões visando a escolha da melhor proposta para o Clube Pinheiros. Há uma questão técnica importante, dado o tamanho do Clube, a quantidade de dados, a sensibilidade desses projetos não é como fazer internamente. Hoje, no escritório que trabalho nós temos aproximadamente 300 projetos, posso afirmar aqui com toda certeza que não há como, infelizmente não há como o Clube fazer isso sozinho, precisa ter uma consultoria externa. Estou ajudando da melhor forma possível e cedendo, novamente, com muito prazer, o meu tempo para escolher a melhor proposta e a proposta mais econômica possível. Não vou escolher nada, estou aqui do ponto de vista técnico trazendo aqui algumas considerações e caberá ao Clube através da sua Diretoria de Tecnologia, Jurídica, enfim, há uma Comissão para isso, tomar a decisão final. Muito obrigado pela referência, agradeço, queria apenas fazer esse esclarecimento.

**Patrizia Tommasini de Souza Coelho (em aparte)** – ... Não entendi direito a questão das ações judiciais. Não seria provisão de ações judiciais que já estavam em curso? De que ano?

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Então, houve um acréscimo na PO de R\$ 4.500.000,00 para R\$ 5.000.000,00, não sei quais são os 138 processos.

**Patrizia Tommasini de Souza Coelho** – Seria interessante esclarecer isso para os Conselheiros, porque talvez sejam de ações judiciais em que a provisão tenha sido realizada agora efetivamente. Não sei como estava essa provisão das ações antes.

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Também não sei, estamos querendo a circularização.

**Patrizia Tommasini de Souza Coelho** – É interessante isso. Muito obrigada pelo aparte.

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Que isso. Voltando aqui à questão da LGPD, ainda que não seja possível fazer externamente, considerando que a lei está em vigor desde setembro e o Pinheiros ainda não está adequado, talvez possa ser feito, uma vez que estamos já atrasados em relação à lei, uma programação diferente em relação a esse gasto. Não sei se a licitação já está concluída, qual é o programa de implantação, enfim, existem outras formas de a gente tentar minimizar esse custo no orçamento de 2020. E com relação à questão da inclusão e diversidade há uma proposta aqui no Conselho de que seja estruturado

um comitê independente e que talvez não tivesse os custos que existiria de uma nova estrutura dentro da Presidência, como já foi quando houve a questão da Diretoria de Governança e Compliance. Há também uma proposta aqui no Conselho de comitês independentes escolhidos pelos associados e que poderiam dar sua contribuição ao Clube. Enfim, são esses os motivos que me levam, com data venia da Diretoria, a discordar dessa PO. Desde já encaminho minha manifestação contrária a sua aprovação. Muito obrigado.

**Presidente** – Dr. Sampaio, o senhor solicitou esclarecimentos?

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Solicitei esclarecimento em relação à circularização.

**Presidente** – Então, poderia oficializar a Diretoria para que ela prestasse esses esclarecimentos?

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Sim, por favor.

**Presidente** – Não agora? Perfeito. Então, comunicaria a Diretoria para que prestasse os esclarecimentos e encaminharei ao senhor e aos demais Conselheiros.

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Muito obrigado.

**Luiz Guilherme Laraya Kawall (em aparte)** – Vi que você leu toda a peça orçamentária e logo no começo podemos ver que as pessoas que elaboraram o orçamento foram bastante conservadoras e consideraram que no primeiro trimestre do próximo ano a frequência de associados deverá ser 20% abaixo da média histórica. Para o segundo trimestre está previsto que será 10% abaixo da média histórica. Então, apenas no segundo semestre é que o Clube começaria a voltar às atividades normais e sua frequência normal. Então, essa redução das despesas nesses esportes todos que o senhor mencionou não seria porque a demanda do associado nos esportes por causa da pandemia, por causa da frequência menor está previsto um gasto menor. É assim que entendo, gostaria de saber se o doutor entende da mesma forma.

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Não participei da elaboração da PO, a minha preocupação, Conselheiro, é que na medida em que você corta o orçamento de determinada área pode acontecer de não poder realizar aquela atividade. O que a gente tem visto muito no esporte é o calendário, aconteceu isso em 2020, o calendário de 2020 ser prorrogado para 2021. Vou lhe dar um exemplo, estava programado um Campeonato Cadete de Handebol categoria 15 a 16 anos para 2020, que foi reagendado para janeiro. Não sei dizer como vai ficar o calendário, a minha preocupação é a preservação do orçamento de cada área. Na medida em que se corta orçamento aquela atividade não executará, essa é minha preocupação. Podemos ter uma recuperação da atividade interna lenta no primeiro semestre, sim, mas determinadas atividades

esportivas podem ser transferidas para o segundo trimestre ou segundo semestre de 2021. E se você não tiver orçamento não executará.

**Luiz Guilherme Laraya Kawall** – Mas tem o orçamento, ele só é reduzido proporcionalmente ao primeiro semestre do ano, que vai estar mais comprometido pela menor frequência, mas existe o orçamento, está certo? Agradeço o esclarecimento.

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Agradeço ao senhor também. Obrigado.

**Silvia Schuster (em aparte)** – ... Estive analisando a PO e o que realmente está acontecendo acho que é uma distorção, porque nos esportes de base está tendo maior investimento, então, tenho aqui no basquete, no voleibol, no handebol, na página 58.

**Presidente** – O aparte é a ele, qual é a pergunta, professora?

**Silvia Schuster** – Então, queria que ele revisse essa consideração, porque realmente a parte dos esportes, principalmente que vai oferecer esporte ao sócio, que é o esporte de formação e de base, há um investimento maior do que a PO de 2020.

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Conselheira Silvia, desculpe-me discordar de seu ponto de vista, mas a senhora não consegue me esclarecer que a Escolinha de Natação perca R\$ 386.000,00.

**Silvia Schuster** – Só Escolinha de Natação.

**Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio** – Mas a Escolinha de Natação perde R\$ 386.000,00.

**Presidente** – Ele já respondeu, Conselheira Silvia, ficará consignado em ata e vamos esclarecer isso.

**Silvia Schuster** – Só essa escolinha, porque no restante não está assim não. Obrigada.

**Presidente** – Antes de ter a honra de convidar o outro Conselheiro para sua oração, André Novaes Patury, quero declarar um pequeno lapso, em nome da Mesa pedir desculpas ao Conselheiro Engenheiro Álvaro Rafael Mendes Latorre. O senhor tomou posse hoje, uma feliz legislatura, assumo o equívoco. Esteja bem. Peço desculpas.

**André Novaes Patury Monteiro** – ... Procurarei ser o mais breve possível para a gente dispor alguns pontos em relação à PO. Hoje como Conselheiro que estou, mas atuando como Diretor de Bares e Restaurantes esclarecer algumas das ações que foram tomadas principalmente neste ano num dos departamentos que mais estão sendo atingidos. Não falo somente no Clube Pinheiros, mas em todo o Brasil

devido à pandemia, a gente sabe o quanto é difícil lidar nesses setores, principalmente que envolve bares e restaurantes no Brasil. Todos vocês cientes de toda essa engenharia que temos que fazer, seja operacional, econômica, financeira. Aqui no Esporte Clube Pinheiros todos sabem da quantidade de colaboradores que temos, a quantidade de pontos de vendas que atuamos e devido à pandemia a gente sabe todo esse processo, que retrocedemos agora de fase, a gente consegue fazer uma prospecção, mas são certas questões que devido à pandemia a gente tem que retroceder e tomar algumas atitudes que não gostaríamos de tomar, para poder principalmente atender melhor o associado do Esporte Clube Pinheiros e a gente tomar os melhores rumos e as diretrizes, que a gente venha a seguir todas as normas, todos os parâmetros impostos pelo Governo e saber executar da melhor maneira todas as nossas funções na questão da gestão. A gente sempre esteve muito aberto desde o início da gestão, principalmente desde o final de 2009 tivemos um comitê gestor de bares e restaurantes, onde sempre a gente está em conversa direta, fazendo várias reuniões para verificar as melhores diretrizes que a gente vem atuar aqui no Esporte Clube Pinheiros. Esse comitê tem nos ajudado bastante, principalmente nessas atitudes que falamos, principalmente na questão financeira, principalmente também na questão operacional que a gente venha atuar. A gente sabe que a pandemia acabou atrasando um pouco todas as ações que haviam sido tomadas, o Clube ficou fechado praticamente quatro meses, onde mantivemos todas as operações, principalmente em relação à mão de obra internamente. Mas depois estudos que a gente começou a fazer, a gente conseguiu efetuar nesse tempo, mesmo parado a gente continuou trabalhando incessantemente com diversos tipos de padronizações, principalmente com relação à produção de fichas técnicas e principalmente nos treinamentos das equipes, se reduzindo toda parte que a gente fala dos itens em relação aos cardápios, que foram engenharias que fizemos. Começamos também com toda parte dos produtos manipulados e posicionados, também com foco de a gente ter a redução de custos de produção, principalmente com relação à questão de desperdícios e perdas para resultado melhor no final, foi o que a gente fez bastante nisso. Na área da tecnologia, isso daí a gente já teve aprovado, a implementação do novo sistema de controle de estoques, fundamental, principalmente que a gente vai ter a questão das compras e perdas desnecessárias, isso daí foi crucial, como um ponto principal para o ano que vem para demanda básica, para a gente atender principalmente em relação ao controle principal daquilo que vai para cada um dos pontos de venda, desde à parte da cozinha central até aquilo que cada um de vocês vai pedir nos nossos sistemas, porque até então a gente tem esse controle feito totalmente de uma maneira manual, então isso é fundamental para a gente. Com relação aos horários de funcionamento, outra coisa que a gente está falando, vira e mexe a gente sabe que têm vários tipos de adequações seguindo as normas e os padrões com relação à abertura e fechamento dos pontos de venda, então, a gente está adequando isso daí principalmente também com relação à frequência dos associados no Clube. Então, cada ponto de venda a gente está fazendo um estudo de acordo com a demanda, com a

entrada dos associados que a gente tem para poder colocar os horários condizentes em relação ao atendimento para a gente poder suprir a necessidade para o sócio. Tudo é feito de acordo com a demanda, que a gente faz o estudo semanalmente para verificar os horários, a possibilidade de a gente estar abrindo algum outro ponto de venda, tudo de acordo, na ponta do lápis, com os custos e a demanda que a gente vem tendo. Todos os cardápios dos pontos de venda também foram revistos, avaliando principalmente aquela curva ABC, de forma a proporcionar que os itens mais consumidos, como os pratos, os insumos derivados de pratos principais, isso a gente tem uma maximização de cada insumo que venha comprar e contabilizar em cada ponto de venda. Ainda em relação à questão da mão de obra, a gente está agora com uma profissional totalmente dedicada a atender na parte de treinamentos de todos os nossos colaboradores de bares e restaurantes, para a gente potencializar principalmente questão do atendimento que a gente venha ter dos nossos colaboradores, potencializando através de plano de carreira de gestão que eles venham ter para fazer todo esse procedimento. A gente está criando toda essa avaliação, essa reciclagem pessoal para proporcionar coisas que os nossos colaboradores até então não tinham, que eles venham contabilizar dessa maneira para ter uma operação melhor, contumaz para atender de uma maneira melhor o associado do Clube. Falando um pouco sobre a questão de eventos, que a gente não teve, teve redução nessa parte de eventos, então a gente teve essa redução principalmente da mão de obra. Pensando futuramente em retomada dos eventos a gente vai contratar uma mão de obra terceirizada, principalmente para não haver custos nessa parte dos contratantes que a gente venha a ter. Agora vou falar um pouco do resultado que temos de todas essas ações que a gente venha tomar durante este ano e principalmente considerando esse segundo semestre, depois que a gente considerou que a PO para 2021, de uma maneira elaborada para 2021 de acordo com os acessos que a gente está considerando do Esporte Clube Pinheiros e os seus hábitos de consumos históricos, que a gente venha colocar. A gente fez um cálculo efetuado, para cada ticket médio por PDV, para vocês terem uma ideia, na base histórica de consumo a gente teve um aumento de 3.5% nos tickets médios praticado no período compreendido entre 2019 e 2020 considerando pré-pandemia, que a gente está colocando essa parte toda. Com relação ao quadro de funcionários, que foi mencionado. Fica uma coisa muito difícil a gente conseguir mensurar, de acordo com essa pandemia a gente procurar fazer um estudo momentaneamente sem ter uma noção de quando sairá a vacina para a gente aumentar a demanda de funcionários e colaboradores no Clube. Então, tudo está sendo feito, o quê? A gente pode contratar agora, mas não sabe o que poderá acontecer pela frente, poderá vir uma segunda onda da pandemia, onde a gente vai ter que pegar esse colaborador que foi contratado hoje e vai ter que demitir amanhã. Então a gente está procurando estudos, principalmente junto com...

**Presidente** – Com sua licença, Conselheiro André, perdoe-me, seu tempo regimental terminou, se o senhor pudesse concluir nós todos agradeceríamos, por favor.

**André Novaes Patury Monteiro** – Só vou concluir a questão da mão de obra, a gente conversa muito com o departamento jurídico, então a gente tem elaborado toda essa questão, principalmente para poder trabalhar com uma mão de obra terceirizada momentânea, porque assim que a gente tiver uma estabilidade com relação à pandemia provisione e possa verificar essas novas contratações de colaboradores, mas momentaneamente a gente estará trabalhando dessa maneira, com os pés no chão, de acordo com tudo aquilo, a gente está vendo o cenário no Brasil e no mundo da pandemia que nos aflora. No mais agradeço a todos, desejo boas festas, bom Natal a todos vocês e bom Ano Novo.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – ... Vou falar agora em nome da Comissão Financeira que fez o parecer sobre essa PO. Começo agradecendo os participantes desta Comissão, que foi o Conselheiro Fiore, que está com Deus hoje, o Antonio Augusto Brant de Carvalho, que hoje é Diretor Financeiro, Cláudia Matsui, Álvaro Vaselli, Edmundo Comino, José Carlos Luxo, Aloísio Buoro e Caio Pantarotto. Foi uma Comissão que procurou fazer com muito brilho as suas funções. Considerando o pronunciamento do Presidente da Diretoria se comprometendo por meio de um ofício atender todas as recomendações, sugestões apontadas pelas Comissões Permanentes, acho desnecessário ficar insistindo aqui, qualquer que seja a recomendação, comentário ou avaliação feita. Ainda mais, complementando o ofício da Diretoria, com a nomeação de uma Comissão feita pelo nosso Presidente do Conselho eu entendo que a partir de agora temos um grande divisor de águas. Acho que a nossa PO tende a dar um upgrade muito grande em termos de qualidade, de participação, de uso de tecnologia. Rapidamente tivemos o comprometimento da Diretoria de fazer um Plano Diretor de Tecnologia e as próximas POs vão ser sempre baseadas nesse Plano Diretor de Tecnologia e a participação das Comissões entendemos que a partir de agora vai ser muito mais efetiva e vai trazer muito mais transparência ao Conselho. Então, acho desnecessário continuar qualquer pronunciamento ou fazer qualquer reivindicação, já que entendemos que seremos atendidos em tudo que foi feito no pronunciamento, no parecer da Comissão Financeira e das demais. Muito obrigado a todos. Bom Natal.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa** – ... De acordo com o nosso Regimento, se for olhar no Estatuto, Art. 45, ele diz o seguinte: Que compete ao Conselho, é uma competência nossa aprovar taxas e contribuições e deliberar sobre a PO, mas ele deixa uma liberdade muito grande para que a Diretoria tenha flexibilidade em termos de gerir as despesas, ele não é taxativo e indicativo no sentido de falar “Controle as despesas ou aprove as despesas” do jeito que a gente fala “Aprove as taxas e as contribuições”. Por que faço essa inicial colocação? Pelo seguinte, nós devemos olhar as contribuições de uma maneira muito

adequada e muito cautelosa. Quando olhamos aqui no anexo A9, que temos as nossas taxas de atividade, não sei se por um engano, não sei se por uma mudança de um patamar coloca-se algumas taxas, como a taxa de Tênis Escolinha e a gente não coloca o período, como a gente vai lidar com ele. Então, temos lá Tênis Escolinha, seleção especial, temporada fevereiro a junho ou agosto a dezembro. Está correto, R\$ 950,00, ok? Porém, quando a gente olha o Tênis Jogar, 180 dias corridos, o que significa isso? Qual é o período? Uma informação que precisa constar aqui para que a gente aprove com precisão, de uma maneira adequada. Da mesma maneira, quando se olha aqui a questão de Tênis Kids, o semestre está com um valor numérico que equivale o que é hoje a mensalidade. Então, pergunto, acho que precisamos ter um esclarecimento se estamos aprovando realmente uma mudança no patamar de cobrança de taxas ou se essa taxa está equivocada e precisaria ser compreendida de uma maneira diferente.

**Arlindo Virgílio Machado Moura (fora do microfone) – Qual é a página?**

**Presidente –** A 9, é o Tênis Kids semestral, 180 dias corridos, de 3 a 6 anos, R\$ 199,00. ... É um anexo no final, as três últimas folhas, Engenheiro Arlindo.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa –** Dr. Arlindo, tudo bem continuar? Por que falo isso? Porque se temos que deliberar sobre as taxas, sobre o que cobraremos nós temos que ter uma certeza muito grande ou um conforto muito grande em relação às despesas. Como o ilustre Conselheiro que me antecedeu, Marcelo, falou sobre as despesas relacionadas a esporte. E aí trago uma primeira questão, que é a seguinte, na página 34, coloca-se na área financeira uma justificativa do aumento de R\$ 5,3 milhões nessas despesas que vão para a área financeira, sendo que R\$ 1.000.000,00 pelo que está escrito lá e está detalhado na página 82, eles estão colocados como a devolução do capital de giro. Ou seja, vamos reforçar o capital de giro, muito bem explicado. O restante fica por conta de um texto que diz o seguinte: Vamos devolver o resultado de 2019. Dr. Manssur, na reunião de deliberação das contas nós não destinamos resultado, se a gente vai fazer alguma coisa com esse número, que, aliás, o resultado de 2019 foi um superávit de R\$ 8.000.000,00, como é que a gente vai devolver um resultado, justificar uma despesa de R\$ 5.000.000,00 de um resultado a ser devolvido quando tivermos um superávit? Não sei o que é isso, precisamos de um esclarecimento muito claro, porque R\$ 5.000.000,00 representam um percentual na manutenção, das taxas que vamos aprovar, então, possivelmente poderíamos ter um reajuste inferior a zero. Ou seja, poderemos ter um decréscimo e não uma manutenção, esse é o cuidado que a gente precisa ter neste momento que estamos de cuidado com a pandemia. Ainda indo nessa linha, o cuidado maior que temos que ter com nossos funcionários. Olha-se nesta PO uma prática rompida, que era a de termos nove meses reais e três meses orçados. Estamos comparando a PO com o orçamento do ano anterior. Regredimos com

relação ao que fizemos na PO passada, que foi um ajuste solicitado, era um clamor de todos os Conselheiros para que se fizesse isso. Mas quando se olha a relação de folha de pagamento, ou seja, a questão voltada a pessoal, pessoal é nova maior despesa, salários, cargos, a questão de plano de saúde, representam significativamente quase 60% do que dedicamos como dispêndio no Clube. E quando se olha isso, o dissídio programado está em 2.5%. Bom, nosso dissídio é fortemente influenciado pelo IPCA, isso somente na parte de salários. Depois temos a questão de plano de saúde, que todos viram o aumento de plano de saúde que teve, acho que vocês sentiram no bolso, quem tem esse tipo de reajuste, por conta da pandemia os repasses foram muito maiores, autorizados pela Anvisa. Então, se temos um dissídio de 2.5% e o IPCA está próximo de 5, para um total de despesa de pessoal previsto em R\$ 111.000.000,00, possivelmente vamos ter que justificar a origem de R\$ 2.500.000,00 a mais, decorrente dessa diferença de dissídio. Então, gostaria realmente que tivesse uma explicação da Diretoria em relação a isso. Continuando, ainda na questão de salários, tive o cuidado, porque a preocupação com salários apareceu em diversas reuniões que tivemos de Conselho quando estávamos fazendo as reuniões mensalmente. Então, vários Conselheiros falavam que queriam saber salário, coisas dessa maneira, então, cruzei um quadro, o quadro que tem a quantidade de pessoas, tive o cuidado de pegar a rubrica salários de cada uma das áreas. Essa rubrica salários dividido pela quantidade de funcionários, dividido por 12 é um bom indicativo do que seria o salário médio mensal per capita por área. E me chama atenção como que dentro de uma mesma Diretoria nós temos em esportes: Futebol um salário médio per capita mensal de R\$ 9.134,00 contra dentro da mesma área de esportes: Esportes com raquetes R\$ 2.544,00. Ou seja, estamos falando de mais de 3 vezes aqui. Acredito que esse tipo de coisa precisa ter uma explicação para entender se estamos seguindo uma política que trate adequadamente os funcionários com termos de remuneração. Eu entendo que os funcionários aqui trabalham muito mais do que pela remuneração, tem muito amor neste Clube, mas o amor não paga conta, essa é a verdade. Para algumas pessoas pode pagar, mas não é o caso dos nossos funcionários. Na página 8, que gostaria de trazer, do parecer da Comissão de Finanças, tem um ponto que é colocado como dúvida e por isso estou trazendo aqui, porque o Dr. Ehrhardt não comentou como recomendação esse daqui; ele colocou como dúvida. É uma dúvida na questão da cobrança da mensalidade do Beach Tennis, é pedido um esclarecimento nesse parecer se está sendo cobrada e quais são as medidas para controle, porque aparentemente, de acordo com o que está escrito no parecer da Comissão de Finanças essa taxa já era prevista e aparentemente não foi cobrada. Então, ele pede e entendo que deva ser trazido aqui pela Diretoria esclarecimentos em relação a essa. Da mesma maneira com o IPTU. Em fevereiro nós levamos um susto, antes da pandemia, vamos ter que pagar R\$ 40.000.000,00, alguma coisa desse jeito ou não? Não tem uma menção em relação a isso. Que risco nós estamos tendo? Por último, em restaurantes, eu gostaria que a Diretoria viesse explicar os fundamentos do déficit previsto, levando em conta o funcionamento parcial. Por que peço isso? Aqui quem fala são os



Conselheiros, a Diretoria ainda não se pronunciou em relação a isso, gostaria deste pronunciamento de restaurantes feito pela Diretoria, para que pudéssemos entender esse déficit e saber adequadamente como votar. Dessa maneira, Dr. Manssur, encerro aqui meu pronunciamento, dizendo o seguinte, gostaria que essas explicações fossem dadas.

**Presidente** – Seu pedido está deferido, com fundamento no Art. 24, do Regimento Interno da Diretoria.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa** – Eu me manifesto em relação a isso, essas explicações não sendo satisfatórias eu consigo no meu voto contrário a uma aprovação. Não gostaria que esta Casa fizesse uma aprovação branda, ou branca como se fala, de chegar e falar “Não, vamos fazer alguma coisa desse jeito e apresenta outra lá na frente”. Não, isso não, se não aprovarmos a PO significa que as taxas continuarão da forma como estão. Se as taxas continuam da forma como estão e a Diretoria tem o privilégio, a prerrogativa de liberar e conseguir gerir as suas despesas não há prejuízo, mas ganharemos em qualidade. Ganharemos em qualidade para ter uma PO bem-feita que dê orgulho a todos estes Conselheiros que estão aqui e falar “Aprovei essa PO de uma maneira consciente e técnica e não política”. Obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente** – Dr. Luís, o Art. 24 estabelece que qualquer Conselheiro poderá solicitar esclarecimentos à Diretoria por intermédio da Mesa. No momento oportuno eu vou tomar a liberdade de solicitar que o Diretor Financeiro ou o Presidente prestem esses esclarecimentos. Não estou abrindo nenhuma exceção, na interpretação das normas nós temos que pensar no bem social e no interesse comum. E como disse o Conselheiro, nós temos que deliberar perfeitamente cientes e conscientes do que estamos a decidir, razão pela qual, sem embargo do pronunciamento inaugural do Sr. Presidente, aliás, já objeto até de pronunciamento do Conselheiro Jorge com relação ao conteúdo, fiel a este princípio, que é de norma de interpretação geral, de norma de direito brasileiro, do interesse social e do bem comum, eu irei convidar o Sr. Presidente ou quem por suas vezes fizer, para que esclareça as dúvidas levantadas pelo ilustre Conselheiro.

**José Luiz Toloza Oliveira Costa** – ... Sr. Presidente, ousou discordar aqui do meu ilustre antecessor com relação ao pronunciamento que ele acabou de tecer. Entendo que depois das palavras do Dr. Jorge Ehrhardt, ilustre Presidente da Comissão Financeira, cuja composição desta Comissão Financeira abarca ilustres administradores, economistas. E considerando também que a Presidência resolveu acatar todas as recomendações desta douta Comissão Financeira, Sr. Presidente, o meu pronunciamento fica esvaziado, porque o que iria falar já foi abordado pelos demais. Entendo que a Casa já está mais do que esclarecida com relação a esta PO e entendo que demais argumentos somente irão tomar nosso tempo. Presidente, como advogado criminalista é muito difícil me manifestar sobre a PO, mas fiz questão de comparecer aqui, porque há

uns quatro meses fiz uma solicitação ao seu antecessor no sentido de que me informasse os gastos com projetos que não tiveram nenhuma eficácia. Ou seja, projetos elaborados no período de 2016 a 2018 que não tiveram qualquer êxito, que não tiveram qualquer execução, queria saber o valor desses projetos. A Diretoria informou. O Conselho encaminhou minha solicitação à Diretoria e a Diretoria me encaminhou um demonstrativo. Esse demonstrativo foi encaminhado ao seu antecessor. Infelizmente esse demonstrativo não chegou ao conhecimento dos Conselheiros. Então, estou entregando a V. Sa. para que chegue ao conhecimento dos Srs. Conselheiros.

**Presidente –** Mandarei distribuir.

**José Luiz Toloza Oliveira Costa –** O que mais me levou a comparecer a esta tribuna. Uma ilustre Conselheira, que tenho o máximo respeito, publicou hoje nas redes sociais, – Não tenho tempo, Presidente, para acompanhar Facebook, mas alguns associados me trouxeram o pronunciamento dessa ilustre Conselheira nas redes sociais – e ela assim se manifestou, é matéria relativa, embora secundária faz parte: Hoje é dia do Conselho Deliberativo, associados, nós vamos discutir a proposta orçamentária para o ano que vem. Quem quiser pode assistir presencialmente, será no Salão de Festas, ou através do site do Clube ou na segurança e conforto do seu lar. É rápido. É importante para conhecer os rumos do dinheiro do nosso Clube, questionar por que tinha tanto dinheiro e agora está apresentando prejuízo, por que estão tirando dinheiro do cultural, do social e do esporte, que é o coração e a razão de ser do Esporte Clube Pinheiros. Veja como pensam os Srs. Conselheiros que você votou ou não. Peço para que esse pronunciamento aqui seja acompanhado desse demonstrativo que não chegou ao conhecimento dos Srs. Conselheiros. Então, em resposta e também às pessoas que estão acompanhando aí pelas redes sociais eu somente informo o seguinte, que pelo demonstrativo chegou ao meu conhecimento que os projetos que não tiveram nenhum valor, que foram para o ralo e que estão arquivados aqui, tiveram um montante de R\$ 955.718,00, para os senhores terem uma noção onde era gasto o nosso dinheiro. E pelo que senti nessa proposta orçamentária, fatos como esses não irão ocorrer, porque o Presidente, acatando o que a Comissão Financeira fez, sugeriu que gastos como esses não sejam realizados. Ou seja, nem sei como denominar essa situação aqui de R\$ 1.000.000,00, valor esse não corrigido. Entrego a V. Sa. para que o senhor dê conhecimento desse demonstrativo, que infelizmente não chegou. ... Então aproveitei o uso da tribuna para levar ao conhecimento dos senhores e de quem acompanha esta reunião o gasto desse valor, que no meu modo de entender é extremamente relevante. Entendo que a matéria está apta à votação. Me despeço dos senhores, agradeço e desejo uma pronta recuperação a sua querida esposa, Presidente.

**Presidente –** Obrigado.

**Andreas de Souza Fein** – ... Tempos atrás, Sr. Presidente, durante outra legislatura em que o senhor presidia os trabalhos desta Casa, o senhor interrompeu um Conselheiro que se apresentava em sua primeira reunião como sendo um Conselheiro novato. O senhor então pediu licença, interrompeu, esclareceu que nesta Casa só há Conselheiros, independente do tempo de Casa, da data de posse, da idade, do sexo, se o título é familiar ou individual, etc. É exatamente assim que enxergo esta Casa e é assim que tinha sido, até este ano. Agora houve uma inovação, não apenas o caderno da PO 2021 não foi disponibilizado aos Conselheiros ao mesmo tempo em que o foi às Comissões, como simplesmente não foi enviado aos Conselheiros. Temos então assim agora Conselheiros de três classes distintas, os de primeira classe que estão nas Comissões e receberam o material completo já no início de novembro de 2020, dia 06, há destempo e não antecipadamente como se alegou, e tiveram tempo de o analisar. Aos de segunda classe, que assim se tornaram após o reclame de muitos aqui, por interferência direta sua, Sr. Presidente, receberam o caderno no decorrer da semana passada, com muito pouco tempo para o analisar. E, finalmente, aos de terceira classe, que foram informados por um e-mail de que havia um link onde poderiam ter acesso à PO. Esses, os de terceira, se quisessem o material impresso receberia um material improvisado, em que duas páginas estão impressas no espaço de uma, reduzindo o tamanho de A4 para A5, imprestável para leitura e estudo. Há uma iniciativa interessante e bem-vinda, qual seja, a de disponibilizar com materiais complementares, planilhas em Excel e a própria PO para arquivo digital, embora em formato distinto do impresso entregue aos Conselheiros de primeira classe, soma-se esse descaso com o fornecimento de modo equânime, como preconizado no código de melhores práticas de governança corporativa do IBGC a todos os “interessados, levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas”, texto “retirado do código”. Ninguém, absolutamente ninguém é obrigado a comprar notebooks e tablets ou a memorizar toda peça para poder participar desse debate de hoje. Eu nada tenho contra as mídias digitais, há anos já recebia o RAM digitalmente, ainda antes da disponibilização no site. Fui o segundo a solicitar, o senhor se lembra bem, Sr. Presidente, vai se recordar disso, eu mesmo já solicitei que os materiais da PO e do relatório anual fossem também, não exclusivamente fornecidos em formato de planilhas Excel. A última delas na reunião de 26 de novembro de 2018, está lá na ata, todo mundo pode conferir. Mas há momentos em que nada substitui o analógico, com quem o digital convive e a quem complementa. A disponibilização de um link não substitui o material impresso idêntico ao enviado às Comissões. A disponibilização de um link não atende a necessidade do fornecimento de informação acessível, ampla, farta, rápida e transparente. E surpreendentemente eu vejo na página 78 da PO, – Peço desculpas aos Conselheiros de terceira classe, vocês devem acessar o link, os notebooks ou tablets – que a Diretoria unilateralmente, sem qualquer consulta prévia nesta Casa informa que não haverá a entrega do relatório anual de 2020 em formato físico, apenas digital. Repudio veementemente essa decisão por considerá-la desrespeitosa aos interesses dos

Conselheiros. Esta Casa que tem que dizer como vai ser fornecido o relatório, Sr. Presidente, nós é que vamos deliberar sobre o relatório, o não fornecimento a todos os Conselheiros do material em condição fácil e imediato manuseio, inclusive durante o debate em Plenário é impeditivo para que a peça esteja em condições de ser deliberada por esta Casa. Ao discurso de inclusão que está há muito propalado contrapõe-se a ações de exclusão como essa. Voto contra essa disposição da PO e solicito que seja feita recomendação de que os materiais relativos ao relatório anual de 2020 e a PO de 2022 sejam disponibilizados no formato impresso tradicional em folhas tamanho A4. Nada tenho contra o fornecimento adicional em forma digital, com planilhas Excel ou arquivos PDF. Mudando de assunto, Sr. Presidente, tinha muitas coisas para dizer, mas como estamos numa emergência de tempo vou reduzir meu pronunciamento, reitero minha recomendação feita no ano passado, qual seja, a de que as diferentes seções do departamento sejam indicadas as respectivas receitas e despesas, como se fazia até 2018. A mera indicação, por exemplo, para o Tênis, de receitas como um todo, sem detalhar sua origem entre Jogar, aulas, Kids, etc., aglutinada numa só linha, como está na página 35, – Novamente peço desculpas aos Conselheiros de terceira classe, porque vai ser difícil achar na página agora, eu lamento – se contrapõe aos demonstrativos das despesas, cuja leitura é possível na página 53, – Novamente desculpe-me, pelo mesmo motivo – em que se pode verificar os diversos destinos: Tênis alto rendimento, Tênis aulas coletivas, Tênis auxiliares de quadra, seja lá o que isso queira dizer, novamente Tênis auxiliares de quadras, agora no plural, Tênis competitivo, Tênis Escolinha, Tênis formação, Tênis Jogar, Tênis manutenção de quadras e Tênis Pinheirão e Pinheirinho. Impossível qualquer acompanhamento, qualquer gestão com esse sistema. A mesma situação se verifica na seção de Natação, em que as receitas totais aparecem na mesma página 35 e as despesas são divididas em oito diferentes seções, listadas na página 56, aquela que quem não é Conselheiro de primeira classe não pode acessar agora. Tenho um último comentário, Sr. Presidente, vou na linha do pronunciamento do ilustre Sr. Presidente da Diretoria, do Conselheiro Jorge Ehrhardt, antecessor na Comissão Financeira, que pelo simples fato de ser meu antecessor já me dá uma carga extra para que me possa ombrear ao trabalho que ele e a Comissão anterior fizeram. Mas o meu comentário é que eu subscrevo integralmente as recomendações constantes nos pareceres das Comissões de Esportes, Financeira, de Obras e solicito que as mesmas constem da resolução, como o senhor já antecipou, caso essa PO seja aprovada, sendo que no caso das recomendações da Comissão Financeira, por serem muito extensas sugiro que sejam mencionadas na resolução pelo número com que são referidas em seu parecer, a saber: as recomendações 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, tal como listadas, com exceção da 6.

**Presidente** – O senhor poderia explicar ao Plenário, como Presidente da Comissão Financeira, por favor.

**Andreas de Souza Fein** – Perfeitamente, Sr. Presidente. A recomendação 6 da Comissão Financeira sugeria que fosse reduzido o desconto de 3% para 2%. Em reunião que foi feita na semana passada, o Sr. Diretor Financeiro, nosso colega Augusto Brant de Carvalho, ponderou que pelo tempo que vivemos de extrema incerteza há que se ser conservador na gestão do caixa. Como existe um aforismo, digamos assim, conhecido entre os gestores da área financeira, em tempos de crise o caixa é o rei. Então, temos que privilegiar o caixa, mormente que a Diretoria está bastante ambiciosa em atender as necessidades dos associados mantendo o preço nos níveis do ano passado. Então, a ponderação do Dr. Brant de Carvalho foi no sentido de que deveríamos manter esse incentivo, pois o Clube é muito dependente dos adiantamentos que são feitos no começo do ano. Essa ponderação, esse argumento é bastante importante e não deve ser menosprezado. Por essa razão é que aceito esse argumento. Os Membros já nomeados da Comissão Financeira próxima, para o mandato de 2020 a 2022 estavam presentes, também concordam, então, posso dizer, Sr. Presidente, que a Comissão Financeira está de acordo em manter os 3%. As da Comissão de Esportes, por serem em número, mas não em importância menor, elas podem ser mencionadas na resolução como aceitas in totum, referindo-se ao parecer da Comissão de Esportes. Da mesma forma as da Comissão de Obras. Encerro, Sr. Presidente, comentando da importância da nomeação dessa Comissão que o senhor vai fazer para acompanhar as recomendações que a Diretoria se comprometeu a aceitar. Então, é o que tinha a considerar. Prezado Sr. Presidente, prezados colegas, muito obrigado pela atenção. Boa noite a todos.

**Presidente** – Conselheiro Antonio Augusto Brant de Carvalho, como V. Sa. também exerce, não hoje, mas até ontem as atribuições elevadas de Diretor Financeiro, V. Sa. assumirá a palavra e se porventura puder já responder aos esclarecimentos solicitados pelo Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa nós economizaríamos o tempo de chamarmos o Sr. Presidente para fazê-lo.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa (pela ordem)** – O questionamento é feito à Diretoria, essa tática de baixar Diretoria para ocupar tempo de Plenário deveria ser repudiada por todos.

**Presidente** – Com a palavra, doutor.

**Antonio Augusto Brant de Carvalho** – ... Vou fazer alguns comentários sobre o que foi falado aqui na reunião. A primeira colocação que foi feita com relação ao que estamos vivendo hoje, que não faz parte do objeto da nossa reunião, mas acho que é importante a gente fazer algumas colocações. O Conselheiro disse que estamos vivendo uma situação muito perigosa, que fomos responsáveis na gestão de 2020, isso é altamente contestável. Fizemos as reduções que pudemos em dois meses de desconto, demos em termos de taxas esportivas muito mais desconto do que foi possível. E devemos terminar este ano de forma equilibrada nas contas de Custeio. Com relação a investimentos,

paralisar os investimentos seria a pior gestão financeira que poderia ter sido feita neste Clube. Todos os senhores são testemunhas que iniciamos o ano com recurso de R\$ 35.000.000,00, se mantivéssemos esse recurso aplicado a 2% ao ano não conseguiríamos fazer um terço das obras que fizemos, porque o custo de materiais em geral subiu, vocês são testemunhas, muitos trabalham nessa área, 20, 25%, então, nosso dinheiro estaria sendo corroído, quando fôssemos fazer efetivamente a obra esse recurso já não seria mais suficiente.

*- Conversas paralelas.*

**Presidente** – Pediria, por favor, o som está um pouco difícil, aos ilustres Conselheiros que estão lá na altura do café que mantivessem um pouco de silêncio, porque está difícil a audição. Agradeceria muito a compreensão dos senhores, por favor. Desculpe-me, Dr. Brant.

**Antonio Augusto Brant de Carvalho** – Pois não. Com relação a segunda colocação feita, diz respeito ao equilíbrio orçamentário nessa nova previsão para 2021. A preocupação do Conselheiro é de que se houvesse um aumento por parte de frequência dos associados nós teríamos que ultrapassar as nossas despesas, aumentar essas despesas para que o atendimento ao associado não fosse prejudicado, só que ele se esqueceu de ver do outro lado da receita, porque a receita também está diminuindo, estamos diminuindo 13% da receita em relação ao ano de 2020, a projeção orçamentária de 2020. Então, se houver um aumento na frequência de associados haverá aumento da receita e conseqüentemente teremos mais recursos para poder fazer face a essa demanda. Outro ponto importante é comparar o orçamento de 20 contra o orçamento para 2021, é comparar banana com maçã, porque são duas situações totalmente atípicas. Luís Figueiredo, prejuízo de 2019 foi R\$ 8.000.000,00, não sei por que esconder esse número, foi efetivamente R\$ 8.000.000,00 e quando foi da aprovação das contas desse exercício a Diretoria se comprometeu a compensar em exercícios futuros, então, isso foi discutido aqui nesta Casa e estamos cumprindo exatamente uma determinação deste Conselho ao fazer essa destinação de R\$ 4.300.000,00, que está sendo feito nessa PO. Outra coisa importante, ele comparou salários médios que é impossível serem comparados, se você tem numa determinada seção uma quantidade grande de funcionários com salários baixos e numa outra quantidade pequena de funcionários altos a média é totalmente diferente, isso é impossível de ser feito. E com relação aos questionamentos da Comissão Financeira, todos eles estão muito bem explicitados nessa carta complementar que fizemos, proposta orçamentária, notas explicativas. A maioria dos questionamentos que foi feita está aqui, acho que seria um desrespeito até ao Conselho repeti-las aqui, também diante do parecer do próprio Presidente da Comissão, entendo que a proposta da Diretoria em acatar todas essas recomendações sana toda essa situação. Uma coisa importante também que gostaria de comentar, essa PO está trazendo uma novidade que ninguém comentou, porque é boa. As coisas boas não são comentadas. Estamos implementando o fluxo de caixa aqui no Clube, uma previsão

orçamentária do fluxo de caixa, coisa que não foi feita em nenhum momento neste Clube. Não houve nenhum comentário a respeito, nenhuma Comissão se manifestou infelizmente. É um passo muito grande que estamos dando sem ter o reconhecimento por parte desta Casa. Obrigado.

**Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha (em aparte)** – ... Realmente falo isso, porque me manifestei desde o início, desde quando começou a pandemia, então essa minha manifestação não é porque estamos votando a PO, é uma manifestação antiga, não tenho como não falar sobre isso, se refere à questão das obras, porque se estávamos num momento delicado por que, para que se priorizar as obras? Se a gente tinha que tomar essa decisão por que não ter ouvido o Conselho, por que não nos consultar? Agora já passou, não tem mais o que falar do passado, mas essa é uma questão que a gente tem que pensar como lição, porque se está faltando dinheiro, se a gente tem que realocar os recursos teria que ter pensado lá, porque naquele momento lá atrás, sim, a gente tinha dinheiro em caixa. Os recursos são finitos, não infinitos e naquele momento tinha de ser tomadas as decisões. Será que era momento de sair gastando? A gente não tinha que pensar adiante, como agora? Como posso dar um cheque em branco e não pensar para frente? Então, assim, é uma reflexão que tenho que pensar para agora.

**Antonio Augusto Brant de Carvalho** – Doutora, acabei de explicar, vou repetir. Iniciamos o ano com R\$ 35.000.000,00 em caixa, resultado da venda de títulos do ano de 2019. Estamos hoje com os mesmos R\$ 35.000.000,00. O dinheiro não se exauriu, pelo contrário, ele foi muito bem administrado. Aquilo que falei para a senhora, esses R\$ 35.000.000,00, se tivéssemos guardado em nosso caixa sem ter feito gastos estariam valendo 35% mais 2%. Gastamos em obras que hoje estariam custando às vezes 30% mais, então, nossa capacidade de gasto aumentou, não diminuiu, é o contrário do que você está pensando. Não sei se me fez entender.

**José Marlon Salvador Barroso (em aparte)** – ... Dr. Guto, acho que é importante esclarecer mais uma questão com essa pergunta que a Bonilha fez agora. Tem uma confusão entre Investimento e Custeio, que é bom que todo mundo tenha claro isso. Estamos entregando, no relatório da Diretoria ficou claro, o Luís até cometeu o erro talvez, aí é apenas um aparte para complementar, de ter colocado a palavra superávit de R\$ 8.000.000,00. Não foi um superávit de R\$ 8.000.000,00 na prestação de contas, foi um déficit de R\$ 8.000.000,00. Esse é o primeiro ponto. Segundo ponto. Pegamos o Investimento com R\$ 15.000.000,00, e mesmo com todas as obras previstas em 2021, que estão colocadas na PO, que é a rubrica Investimento, ainda assim teremos um saldo de R\$ 25.000.000,00. Na primeira fala do Conselheiro Beyruth...

**Presidente** – Conselheiro Marlon, por favor, perdoe-me.

**José Marlon Salvador Barroso** – É só um aparte para complementar, por favor.

**Presidente** – Sim, pergunte.

**José Marlon Salvador Barroso** – É só para o Guto reafirmar isso, então, queria somente esclarecer, no caso do Beyruth, ele também fez a referência como se o valor comprometido de Investimento agora tivesse relação direta com novos gastos. E não, aparentemente estamos falando de uma obra ou não, de uma obra que já está em curso, que é do Tênis? Só para meu entendimento, por favor, Dr. Guto.

**Antonio Augusto Brant de Carvalho** – A obra do Tênis e mais as outras obras que foram feitas. Mas é importante destacar que o Conselheiro faz muita confusão, principalmente o Marcelo no começo e misturar os Orçamentos de Custeio e de Investimento, são duas contas totalmente distintas e não se vincula de forma nenhuma, então, posso até ter um déficit, como tive em 2019 de R\$ 8.000.000,00 na conta de Custeio e ter um resultado positivo na conta de Investimento.

**Antonio Moreno Neto** – Presidente. ... São 21h50, estamos na fase amarela e o Clube fecha às 22h. Quero colocar uma sugestão ao senhor, para ver se os Conselheiros estão suficientemente atendidos com as explicações. Caso isso ocorra, colocar em votação, porque o Clube fecha às 22h e nós viemos aqui nesse sacrifício todo.

**Maria Elisa Cappellano** – Queria falar uma coisa antes de votar essa proposta, é o seguinte, no meio da pandemia baixar um Diretor para ocupar espaço na tribuna de um Conselheiro que deveria falar e colocar suas propostas, eu acho que como Conselheiro a gente teria que repudiar isso também.

**Presidente** – Conselheira, gostaria de esclarecer à senhora,...

**André Franco Montoro Filho** – Sr. Presidente, questão de ordem.

**Presidente** – ...é regimental, isso já é uma matéria pacificada, em várias gestões isso já ocorrera. Então, recebo sua colocação, mas várias vezes isso já ocorrera.

**Antonio Moreno Neto** – Sr. Presidente, Sr. Presidente.

**Presidente** – Pois não, Presidente.

**Antonio Moreno Neto** – Isso com todo respeito aos inscritos, quer dizer, acho que a matéria já está suficientemente debatida e acho que já poderemos ir para a votação. Muito obrigado.

**André Franco Montoro Filho** – Sr. Presidente, discordo, tenho um ponto a colocar que não foi discutido aqui. Não fiz nenhum aparte, não



atrapalhei nada e me inscrevi para falar. Acho que ao menos os inscritos deveriam ter o direito de falar. Ou se suspende a sessão e recomeça amanhã.

**Presidente** – Conselheiro, é regimental o fato de um Conselheiro solicitar que se consulte o Plenário para se saber se está suficientemente esclarecido ou não. Iria dizer, ainda temos inscritos...

**Arlindo Virgílio Machado Moura** – Presidente, Presidente, eu também discordo, também estou inscrito e quero falar.

**Presidente** – É o que iria dizer, estão inscritos Professor Montoro, Dr. Rodrigo Lara, Arnaldo Queiroz, Renata Campos, Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano e Conselheiro Efetivo Arlindo Virgílio Machado Moura. Há uma recomendação que se encerrassem os trabalhos às 22h. É regimental o pedido do Conselheiro Moreno, eu vou pedir essa compreensão aos senhores. Os senhores já viram o pronunciamento do Presidente da Comissão Financeira anterior, o atual, os senhores ouviram o Presidente da Diretoria, foram prestados esclarecimentos, não gostaria de interromper a palavra de ninguém, até pelas razões de os senhores estarem presentes. Só vou pedir uma compreensão, para que não sejamos rebarbativos, se pudéssemos sintetizar as palavras na tribuna a fim de que possamos já ingressar naquilo que interessa, que é a votação. Eu pediria essa compreensão ao Conselheiro Moreno, há dois ex-Presidentes inscritos que poderão trazer, como todos os senhores trouxeram, esclarecimentos. Só pediria esta compreensão, pelo horário, pelo sacrifício e pela anormalidade que estamos a viver. Então, daria a palavra ao Conselheiro Montoro e com a brevidade possível, Professor Montoro, eu gostaria que o senhor pudesse sintetizar a sua manifestação, por favor.

**Laís Helena Pinheiro Lima e Silva (questão de ordem)** – Foi pedido para que tirassem as máscaras, vou pedir para que todos reponham as máscaras.

**Presidente** – É essa situação.

**André Franco Montoro Filho** – Na tribuna posso tirar?

**Presidente** – Pode.

**André Franco Montoro Filho** – ... Primeiro, vou dizer que na confecção do orçamento é muito importante se considerar o momento zero, como está a situação daquela entidade, aqui no caso do Clube no momento que estamos fazendo. Se houver uma folga de caixa é uma situação, pode se gastar mais ou menos dependendo se ter esse colchão que existe ou que poderia existir. E lembrando aquilo que o Diretor Financeiro colocou, na verdade são dois Clubes, é o Clube Custeio e o Clube Investimento, com receitas específicas para cada, que contabilmente não se misturam, mas que no orçamento aparecem juntos, no balanço

aparecem juntos, mas quando deveriam estar segregados. Se tivéssemos dois orçamentos íamos ver que o Orçamento de Investimento está financiando o Orçamento de Custeio, coisa que não é permitida, além disso, também existem as receitas vinculadas. Na PO, página 92, se diz que o saldo da conta de Investimento em 31/8 seria de R\$ 40.000.000,00. Se eu for ver o que está no RAM, são R\$ 35.000.000,00. Ou seja, R\$ 5.000.000,00 a menos. Além disso, o fundo de recomposição do capital de giro, que no início era R\$ 11.000.000,00 ficou reduzido a R\$ 5.000.000,00. Quer dizer, no fundo, em relação à situação que verifico é uma deficiência, que estão faltando R\$ 8.000.000,00 e que é um pouco o que fala também na carta do Presidente. Falo isso para mostrar que temos já dificuldades financeiras...

**Antonio Augusto Brant de Carvalho (em aparte)** – A diferença de R\$ 35.000.000,00 para R\$ 48.000.000,00 são as contas a receber de editais. Quando você considera toda a conta de Investimento, soma os R\$ 35.000.000,00 que é o que está no banco, mais a diferença que está por contas a receber. Quando o associado compra o título é a prazo, então, fica em contas a receber, esse é o motivo. Não existe prejuízo aí.

**André Franco Montoro Filho** – Existe o disponível, Fundo de Investimento foi calculado de uma forma.

**Antonio Augusto Brant de Carvalho** – Foi calculado não, ele é real, existe.

**André Franco Montoro Filho** – Foi dado na PO de R\$ 40.000.000,00.

**Antonio Augusto Brant de Carvalho** – É a soma dos R\$ 35.000.000,00 mais...

**André Franco Montoro Filho** – Depois vai ver em novembro, continua até menor, cadê os títulos que não foram pagos?

**Antonio Augusto Brant de Carvalho** – São pagos.

**André Franco Montoro Filho** – Gostaria de continuar, Sr. Presidente. Quer dizer, isso, queria dizer que não há folga existente, pelo contrário, existem problemas, que isso precisaria ser levado em condição, mesmo que não estivéssemos nessa situação de incerteza por causa da pandemia. Então, vamos diretamente para verificar que segundo minha análise essa cautela não foi obedecida nesse orçamento, pelo contrário, esse orçamento se apresenta deficitário. Vamos começar com a conta de pessoal, que talvez seja a maior conta, 50% do total dos nossos gastos é em Custeio. Em 2019, que é o último dado que temos, se gastou R\$ R\$ 121.000.000,00 em pessoal, 2019, e aí estamos vendo 2021. Então, aí, só para questão de raciocínio, esquecendo que houve a pandemia, se ajustou, mas vamos querer reajustar, o INPC nesses dois anos foi quase 10%, somando os dois anos, 24 meses. Então, esses R\$ 121.000.000,00 aplicados só o INPC, que é o que está nas cláusulas de acordo coletivo

do Sindi-Clube nós teríamos R\$ R\$ 133.000.000,00, que seria esse exercício de cálculo com um único dado existente, firme, isento da pandemia. Quer dizer, uma estimativa seria de R\$ 133.000.000,00. Qual o valor que está na PO? R\$ 111.000.000,00, são 20% de diferença. Além disso, também outras contas se usou um IPCA que acabou sendo menor do que realizado. A inflação disparou, não tenho culpa, não é culpa do Diretor Financeiro, houve um aumento e, portanto, se fosse aplicada aquela cesta de índices no efetivo não seria 3.1, seria 5%. Quer dizer, o que estou raciocinando, Sr. Presidente, estou querendo mostrar, provar é que existe uma clara subestimação de despesas, a PO não apresenta equilíbrio, como exigido pelo Regimento Interno da Diretoria, Art. 45, que diz que sempre que possível deverá haver equilíbrio entre receitas e despesas, e se não houver precisa indicar as fontes. ... Nesse sentido a PO não está, essa proposta de orçamento não está respeitando o Regimento da Diretoria, então, pediria, com base nesses argumentos que V. Sa. retirasse de pauta e pedisse, por essa deficiência, que a Diretoria refizesse esse orçamento. E se não for esse caso, pediria como voto, não como questão da Mesa, votar pela não aprovação e que se dê um prazo de no máximo 30 dias para que a Diretoria apresente o novo orçamento, agora com efetivo equilíbrio orçamentário.

**Presidente** – No momento oportuno colocarei em votação essa sua proposta, com os esclarecimentos da responsabilidade deste Conselho no que concerne as duas alternativas colocadas pelo senhor.

**André Franco Montoro Filho** – Muito obrigado.

**Patrizia Tommasini de Souza Coelho (em aparte)** – Corroboro as palavras do Dr. Manssur, nosso Presidente, na importância da apreciação desse orçamento, lembrando que a partir de janeiro sem orçamento aprovado acho que o Clube para. A minha pergunta é a seguinte, o senhor disse na diminuição da questão das verbas dos funcionários, nós temos a folha, isso não seria devido a essa diminuição, ao número de demissões que tivemos, que houve em 2020 e a não reabsorção desses mesmos funcionários? Porque não temos uma previsão de uma vacina a curtíssimo prazo, acho que devemos considerar a pandemia ainda por longos meses e talvez a frequência menor do Clube, seria isso ou o senhor acha que não?

**André Franco Montoro Filho** – Acho que não.

**Patrizia Tommasini de Souza Coelho** – Poderíamos justificar ou não?

**André Franco Montoro Filho** – Primeiro, a PO não apresenta essa perspectiva de continuidade do Coronavírus, da pandemia, que aí acho que poderia se apresentar o novo orçamento, levando isso em consideração. Estou levando em consideração aquilo que está na PO. E o que falei e pelo que está na PO também, há a proposta de que na medida em que se restabeleçam as condições normais o Clube continua funcionando da mesma forma. Acho que nesse caso é impossível haver

uma mudança administrativa na ordem de economizar 20% em pessoal. Além do mais, existe aquilo que o Jorge colocou e que está no parecer da Comissão de Finanças, também apoiada por esta Comissão de Finanças, não existe ali especialmente na área de informática onde poderia se ver e economizar pessoas, há uma crítica a isso tanto pela Comissão de Finanças anterior quanto a atual. Então, nesse sentido eu acho que não há condições de aprovar esse orçamento, porque existe um buraco enorme, que por mais eficiente que seja, 20% é muito dinheiro. ... Ainda tenho uma dúvida. Partindo da fotografia atual para se elaborar um orçamento e devemos considerar sim hoje a questão da pandemia, esses 20% nós temos uma diminuição absurda que percebemos, eu mesma faço isso, dos restaurantes, dos funcionários dos restaurantes, não seria isso, doutor?

**André Franco Montoro Filho** – Não, pelo que foi informado pelo número de demissões, pelo quadro, pelo que está na PO, se a coisa mudar será diferente, estamos pensando para o orçamento de 2021, onde havia até àquela ocasião acertadamente uma expectativa que as coisas continuariam melhorando e se haveria uma retomada gradual, toda a PO foi feita nesse sentido e estou baseando nisso. Se houve uma alteração, se agora estamos diferentes eu acho que é algo que deve ser discutido, então, vamos apresentar um orçamento adequado a isso.

**Patrizia Tommasini de Souza Coelho** – Obrigada.

*- Manifestação no plenário.*

**Silvia Schuster (em aparte)** – Em relação ao que ele está falando, na página 26 temos uma indicação, aqui em preços e critérios de correção está escrito o seguinte: Se o cenário projetado não evoluir como planejado esta condição poderá ser revista, os critérios de desconto existentes, etc.

**Presidente** – Inclusive consta do Regimento, mas no momento apropriado eu vou pedir licença ao Professor Montoro, apesar do grau de magistério dele, para tecer algumas considerações a respeito de ambas as propostas que ele fez, porque este é um Parlamento e compete ao Parlamento numa eventual necessidade apresentar as emendas e não fazer proposta desta natureza, porque isso, segundo grandes tratadistas de direito constitucional, isso revela uma anomia do Poder Legislativo, que não soube implementar as suas respectivas propostas. E esta anomia não existe no Conselho Deliberativo. Mas no momento oportuno terei a honra de me referir a esse respeito ao Professor Montoro, que sabe muito bem, porque já foi parlamentar e sabe o que significa retirada de proposta orçamentária ou rejeição de proposta orçamentária. Mas irei adiante no momento oportuno, Professor Montoro.

**Silvia Schuster** – Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Rodrigo Ferreira Lara – ...** Ouvi com cuidado o que foi até aqui exposto pelo nosso ilustre Presidente Ivan Castaldi no início da reunião e pelos nobres colegas que me antecederam. A Diretoria recebeu nas últimas semanas críticas e solicitações de importantes correções e complementações a serem feitas nessa presente peça orçamentária e recebeu mais algumas ao longo desta reunião. Importante a Diretoria corrigir as falhas, incorporar as informações faltantes e refazer a previsão orçamentária, atendendo ao solicitado aqui. Temos expectativa de que esse compromisso seja feito de maneira formal e vinculante nesta ata de reunião. A Diretoria preparou um documento com as notas explicativas sobre as recomendações e pontos levantados pelas Comissões Financeira, de Esportes, de Obras, o qual contudo só nos foi distribuído na última sexta-feira, sem tempo hábil para análise. E apenas reforçando a quantidade de deficiências desta peça orçamentária. Além disso, a PO apresenta deficiência de omissões adicionais, que após sanadas darão ao Conselho maior visibilidade às premissas adotadas e certamente poderão gerar novas correções necessárias a ser incorporadas na previsão orçamentária. Diante disso, no meu entendimento não há alternativa senão refazer a PO. O orçamento do Clube é geralmente preparado entre junho e setembro com amplo envolvimento de todas as áreas. No ano passado tive oportunidade de contribuir para elaboração do orçamento e no início deste ano a minha recomendação era de se fazer com ainda maior antecedência, incorporando todas as melhorias já sugeridas pela Comissão Financeira. Tínhamos oportunidade de fazer um ótimo orçamento, infelizmente a Diretoria optou por outra estratégia, para este ano começaram os trabalhos tardiamente, concentrando a execução em poucas pessoas – Eu mesmo não participei de nada desse processo – E orientou a equipe a fazer algo mais simplificado, gerando as deficiências já apontadas. E pior, no afã de se oferecer uma correção de 0% na mensalidade, algo inclusive anunciado como propaganda de chapa durante as eleições, para este orçamento que nem tinha sido ainda aprovado empurrou-se de maneira irresponsável um corte de 15 a 25% em diversas áreas, sem a adequada ponderação das consequências e sem considerar as pressões inflacionárias possíveis sobre os custos, como também foi aqui comentado. Não participei da elaboração da previsão orçamentária e, portanto, apenas comento algumas deficiências que identifiquei, para que possam ser incorporadas neste novo orçamento a ser refeito. Diversos Conselheiros e a própria Comissão Financeira recomendaram manter o comparativo do realizado 2020, mas sobre o pretexto de que isso daria muito trabalho e não seria comparável à recomendação, essa recomendação foi ignorada, resultando em uma PO que não oferece a possibilidade desta comparação. Cito ainda outro ponto que não estava nem aqui na lista, mas que o ilustre Conselheiro Dr. Andreas Fein mencionou muito bem, que é essa visão de unidade de negócio, de receitas e despesas, para você efetivamente enxergar o comparativo das áreas, com uma receita numa página, uma despesa na outra, isso prejudica demais a análise. Falta de formulação de critérios para a correta locação de recursos em cada área e por segmento, por exemplo, a conhecida pirâmide do esporte, onde a gente tem as aberturas entre base, alto rendimento,

formação, competitivo, o que gera hoje aberrações reconhecidas pela própria equipe técnica, em reunião da qual participei, onde as áreas orçam mal, não alocam corretamente cada rubrica e gastam ao longo do ano sem atenção a essa reparação. Ou seja, os números que todos nós estamos olhando aqui, lá nas rubricas, formação, competitivo, alto rendimento não representam nada. Aí você vai questionar o número do informativo “O que esse número está dessa forma”? Não, porque esse número não tem como alocar nele, então, aloca-se tudo no alto rendimento. Aí quando chega a hora de uma equipe pegar um ônibus para ir a uma competição “Ah, não tem verba”, aí o orçamento vale. Então, essas aberrações precisam ser corrigidas. Falta de utilização dos dados físicos do BI. Meu Deus, nós implantamos um business intelligence aqui, um sistema de BI que nos dá todos os dados. A gente poderia ter toda essa PO com todos os dados financeiros, como tinha recomendado no início do ano: número de atletas, professores, inscritos por área e aí a gente começa a enxergar por unidade de negócio, compara banana com banana por seção. Em vez disso, a gente só usa o BI hoje para tarefas secundárias, é contagem de associados e contagem de RO emitido contra associado. O corte de 15%, como já falei, na minha visão é irresponsável. Todos os prestadores já foram forçados a assinar um contrato para o ano inteiro com desconto de 15, 20 e 25%, são os professores que dão treino para os nossos filhos. Amanhã serão sugeridos professores mais baratos, amanhã a gente vai virar uma academia ou vamos continuar sendo o Esporte Clube Pinheiros? Levando alguns desses prestadores a deixar o Clube, gerando prejuízo, insatisfação geral em diversas modalidades das seções e ainda com risco de contingências trabalhistas. Corta-se 15% de um lado, mas aloca-se grandes verbas à Presidência, ao planejamento, que devem ser revistas e, possivelmente, se não justificadas, cortadas. Projetos de governança não foram desenvolvidos, questões judiciais e apresentação de resoluções das mesmas não foram apresentadas. Mais um ano em que não se apresenta nada em relação a bares e restaurantes. Se pegarem meus comentários aqui de uma ou duas POs atrás, tinha um relatório de uma consultoria tática que ia nos apresentar o que ia se fazer em bares e restaurantes. Ninguém aqui nunca viu esse relatório, nunca vimos um caminho de solução, por que bares e restaurantes tem o subsídio? Qual é o caminho para a solução? Enfim, por último, orçamento de esportes não apresenta justificativa dos cortes nem apresenta um plano de contingência caso o Clube não capte verbas de Leis de Incentivo a contento, algo que também foi discutido na última previsão orçamentária. Enfim, essas são apenas algumas das deficiências inicialmente apontadas face à entrega na última sexta-feira de notas explicativas e a partir da inclusão de informações omissas nessa PO, novos ajustes deverão ser identificados. Ficamos à disposição para contribuir de maneira construtiva para construção deste novo orçamento, pois essa presente peça orçamentária na minha visão não está em condições de ser aprovada. O que entendi do início da exposição do ilustre Presidente Dr. Ivan Castaldi, é que a gente tem espaço para esse refazimento da PO. Conte conosco, Presidente, entendi que esse é o objetivo. Precisamos de um prazo, claro, para que

se refaça, enfim, fico à disposição para esse trabalho que há de ser feito. Muito obrigado.

**Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – ...** Vou ser bastante breve aqui com relação ao pronunciamento. Acompanho o orçamento basicamente dos esportes do Clube há vários anos, provavelmente desde a década de 90. Aprendi com alguns Vice-Presidentes da Casa que o esporte é um dos pilares do Pinheiros, motivo do lugar que estamos hoje na sociedade, exemplo e paradigma para todos. Olhei todas as despesas de Custeio de 2014 a 2019 e o Custeio das Diretorias de Esportes. Por que falo das Diretorias de Esportes? Porque temos algumas seções que ora estão numa Diretoria de área, ora migram para outra. Grande exemplo que tivemos recentemente foi do Tênis, teremos agora uma recomendação da Comissão de Esportes para o deslocamento da corrida de rua e por aí vai. São três grandes Diretorias de área, a saber: Relações Esportivas, Esportes Competitivos e Esportes Olímpicos de Formação. De 2014 a 2019 pude observar que tivemos uma média de 31.29% sobre o Custeio geral do Clube. O plano de intenção que temos agora para 2021, que é o orçamento que foi apresentado e que existe o compromisso de que possa ser reestudado, refeito ou qualquer coisa que se decida futuramente, ele está propondo para as áreas de esporte, somadas, 28.73. Ou seja, vejo aqui em relação à média histórica dos últimos seis anos, sem contar 2020, um desinvestimento em todos os esportes de 8.18%. Ou seja, saímos de 31.29 de média para 8.18. Desde já coloco uma sugestão, uma recomendação de que não importa o tamanho do Custeio que seja aprovado, gostaria que os esportes do Clube, somados todos os esportes, mantivessem a média histórica por volta de 31.5%, seria muito interessante, porque estaríamos beneficiando os participantes do Fitness, os atletas de modalidades de alto rendimento, as crianças da base, as crianças que eventualmente não terão dinheiro para viajar de ônibus para um campeonato, as comissões de pais que batem na porta das Diretorias para que executar determinadas ações. Desde já concordo com o Conselheiro “Xexa”, o Marcelo Sampaio, que no momento que você não tem o dinheiro carimbado na PO é certeza que as ações não ocorrerão. Então, é muito melhor ter a verba destinada e carimbada na PO do que não ter, evidentemente isso funciona na prática. Já encaminhando para finalizar, tenho no final duas perguntas que vou deixar para a Mesa, para a Diretoria me responder posteriormente, não tenho pressa, são perguntas um pouco mais técnicas. Fiz também dois quadrinhos, comparei o Custeio de 2021 que está sendo proposto com o Custeio de 2019. Por que 2019? Porque foi um ano completo, um ano que o calendário ocorreu de maneira normal e 2020 a gente ficou sem parâmetro, não tem muito como comparar. Olhando os esportes olímpicos e de formação, e quando falo olímpico de formação a gente tem desde a criança até o atleta master, até o atleta de participação. E vi, por exemplo, Saltos Ornamentais no topo do ranking negativo, ou seja, 36% a menos comparando-se 2021 com 2019, 36% numa seção, com todo respeito, pequena, que luta com dificuldade e que talvez não precisasse sofrer esse corte. Depois temos alguns cortes importantes no Atletismo, 29%, no Basquete que já é conhecido, é uma estratégia

adotada pela Diretoria, de 29%, Esgrima, uma seção com muitos associados, a maioria de associados. Associados que vão aos Jogos Olímpicos, também 29%. Triatlo, uma modalidade praticada por atletas associados e de participação, Veteranos, com 22% de corte. Badminton 19%, Judô 19%, Polo Aquático, do Rodrigo Lara que me antecedeu, 17%, Natação 13%. Vou parar por aqui, a média do Custeio nos esportes olímpicos de redução é de 18%. Ou seja, o dinheiro do sócio está deixando de ir para as modalidades esportivas olímpicas na ordem de 18%. Fiquei insatisfeito com minha análise e fui fazer análise olhando Custeio mais Leis de Incentivo mais CBC, que são os editais da lei do Governo Federal e também do Comitê Brasileiro de Clubes. E aí Basquete continua no topo do ranking somando-se as verbas incentivadas, menos 30% e Saltos Ornamentais de novo apareceu com menos 28%. Ou seja, a Lei de Incentivo não salvou os Saltos e acho que ninguém tomou cuidado de olhar uma seção pequena que merece ajuda. Esgrima menos 18%, Atletismo menos 17, Triatlo menos 10, Handebol menos 10. Handebol, uma modalidade praticada por 200, 300 crianças aqui no Pinheiros. Voleibol, time feminino de associadas, menos 10%, vai faltar dinheiro. Polo Aquático menos 7%, e por aí vai. Então, a minha sugestão, que dei no início da minha fala, que se por si só pudéssemos manter os 31.5% nos esportes e pudermos fazer uma distribuição pensando nas seções pequenas, menores, aquelas que não tem condição de obter patrocínios eu acredito que devemos fazer. Tenho duas perguntas que vou lê-las e deixar depois na mesa. A primeira, na página 30 e 90 da PO, a projeção para 2021 para Lei de Incentivo e CBC é de R\$ 10.126.000,00, que conflita com a informação usada nos quadros das páginas 62 e 63. Aliás, quadros que gostei muito, Yara, achei os quadros da 62 e 63 bem bacanas, porque mostra o dinheiro do Custeio e o dinheiro da lei. Nesse quadro o valor das modalidades somadas está com R\$ 9.047.982,00, ou seja, uma diferença de R\$ 1.000.000,00, se for realmente um engano, um erro, pode ajudar as seções pequenas. A segunda pergunta, na página 90 foi mencionado o novo convênio com a CBC, edital 8 de RH, que vamos poder custear, não me lembro agora se são 40 ou 30 e tantos profissionais, em que o Pinheiros vai receber por meritocracia, por resultado nos últimos dois anos nos campeonatos nacionais R\$ 9.300.000,00 no próximo ciclo olímpico. Ou seja, seriam R\$ 2.325.000,00 por ano, porém, nas páginas 30 e 90 para 2021 está aparecendo R\$ 1.837.000,00 como valor anual. Então, pode ser alguma coisa em relação ao plano de trabalho, que pode não ser regular, pode ter diferença entre os anos, mas pode ser uma oportunidade de a gente recuperar e salvar um dinheiro que pode estar em cima da mesa. É o que tinha. Muito obrigado.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – ... Em primeiro lugar venho dizer aqui que ocupo esta tribuna com muito orgulho, não venho aqui ocupar a tribuna para falar bobeira, venho aqui na tribuna para trazer assunto relevante às pessoas que mais interessam, que são as pessoas que votaram em mim. Estou aqui para fazer o papel de ajudar o Clube a deliberar sobre o melhor ao associado. Então, quem acha que o Conselheiro vem aqui ocupar a tribuna para falar coisas que não



interessam deveria repensar sua cabeça. Falando um pouquinho da conjuntura dessa PO, hoje o Ibovespa atingiu 116.000 pontos. Por que estou trazendo esse dado? Se eu tivesse comprado ações do índice do Ibovespa em março deste ano, onde estava com 63.000 pontos eu teria ganhado 80% do meu capital investido. Falo isso por quê? Porque ler jornal de ontem é fácil, dar notícia passada é bastante fácil. Quando começou essa pandemia a gente não sabia o que ia acontecer, a gente não sabia no Clube, a gente não sabia nas nossas casas, a gente não sabia nas nossas empresas, a gente não sabia nem se ia ter emprego, na verdade a gente nem sabia se ia ter Clube. Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar o Guto, ele fez uma excelente gestão do dinheiro do sócio. Estamos todo o tempo aqui falando assim “Ah, comparando o orçado de 2020 com o orçado de 2021 é uma redução de 18%, é uma redução de 20%, é uma redução de 30%”. Alguém sabe qual é a redução que estamos tendo na receita orçada de 2020 para receita orçada de 2021? Essa redução é significativa. Anotei aqui. Considerando que a mensalidade vai se manter estável só em outras receitas a gente tem uma redução de R\$ 4.1 milhões. O que são essas outras receitas? São taxas, estacionamento, superávit de eventos, e tudo isso. Esses R\$ 4.1 milhões que são receitas a menos a gente vai ter que compensar em algum lugar. E esse algum lugar infelizmente é gastando menos, não existe responsabilidade fiscal. Se você só compara o que gasta, mas não compara o que recebe nunca vai fazer essa conta fechar. Não é legal sair por aí cortando dinheiro dos outros, mas a gente tem que fazer isso, sabe por quê? Porque imagina que legal a gente chegar aqui e falar assim “Olha, associado, gastamos demais ou investimos milhões”. Gente, esse não é o momento, esse é o momento de a gente ter prudência, a gente não sabe o que vai acontecer no Brasil nos próximos três, seis, nove, 12. Se eu soubesse estaria milionária. Então, fazer esta PO foi uma coisa bastante difícil. Fiz mais alguns comentários que acho que é importante a gente saber. O pessoal que está falando que a gente não deveria investir no Clube, não investir no Clube é depreciar o nosso patrimônio, o Clube é o nosso patrimônio. É igual a sua casa “Deixa o portão quebrar, depois estraga a piscina, não tem chuveiro”, isso é depreciar nosso patrimônio. O nosso Investimento para 2021 é R\$ 7.000.000,00 em planos de informática, em planos de desenvolvimento, tudo isso e R\$ 17.000.000,00 em obra. Como o Guto já falou, a melhor coisa que fizemos foi investir em obra, por quê? Porque o índice da construção civil disparou, não existe material de construção e para a gente fazer o que fez em 2020, em 2021 vai custar 30% a mais. Só de receita financeira em 2021 comparado com 2019 o Clube vai deixar de arrecadar R\$ 1.000.000,00, sabe por quê? Porque dinheiro no banco hoje não rende mais nada. Então, temos que investir no que é nosso e o que é nosso é este Clube. Outro ponto que quero falar também é sobre as provisões trabalhistas, isso são provisões trabalhistas, não quer dizer que isso vá acontecer, mas a boa responsabilidade do administrador deste Clube nos manda separar esse dinheiro, sabe por quê? Porque depois o Clube perde e não tem dinheiro no caixa para pagar. Isso é uma figura, que foi quando a gente fez o corte da PO, acredito que foi em agosto, Yara. (Pausa) Em agosto, a circularização nos deu R\$ 5.000.000,00 de

causas prováveis. Em dezembro pode ser que essa figura seja outra, em dezembro de 2021 pode ser que essa figura seja completamente diferente, mas o administrador deste Clube tem obrigação de ter R\$ 5.000.000,00 em caixa para pagar essas contingências trabalhistas. Outro ponto que quero comentar também, que foi muito falado. Ah, quero falar um pouquinho do que a gente falou do aumento de salário. Gente, só existe uma coisa, qualquer cláusula de aumento de salário existe a cláusula do teto, o dissídio pode ser 10%, qualquer pessoa que ganha acima de R\$ 5.000,00 vai ganhar R\$ 500,00, se ela ganhar R\$ 5.000,00 ou R\$ 50.000,00, isso é cláusula de teto. Então, não dá para você pegar a folha e aplicar o que foi o dissídio porque você nunca vai chegar nisso. Além de tudo você tem férias, 13º, variável, não sabe como o Clube operou, se as pessoas venderam férias, não venderam férias. Então, tudo isso é muito complexo. Agora, terminando minha explanação, Dr. Manssur, vim aqui para fazer uma proposta. E minha proposta difere um pouco da proposta que o Presidente fez. O Presidente fez uma proposta de a gente estabelecer uma Comissão para reavaliar a PO. Essa PO, sim, precisa ser reavaliada, por quê? Porque quando foi feita a expectativa de inflação era 2 ponto alguma coisa por cento. Agora a inflação aumentou, vai ser 4.5% e a gente vai precisar cobrir isso de alguma forma, só que não temos visibilidade de como será o ano. Essa PO, por exemplo, não contempla, se magicamente todos nós fôssemos vacinados e pudéssemos frequentar o Clube, como sempre frequentamos em janeiro, essa PO não comporta isso, essa PO não comporta que as pessoas venham ao Clube normal a partir do dia 1º de janeiro, ela contempla isso a partir do 2º semestre. E a gente nem sabe se isso vai ocorrer. A boa prática de todas as grandes empresas do mercado, assim que elas estão operando desde que se começou a pandemia é que o orçamento seja feito de forma trimestral, avaliando como você vai operar com o ano no trimestre que virá. Então, a gente poderia muito bem, o Clube tem condições, nós temos quadro e temos capacidade de fazer um orçamento trimestral. Terminamos essa PO. Aprovamos. Operamos no 1º trimestre do ano, com a visibilidade a gente vai lá, faz o 2º trimestre, faz o 3º trimestre e termina. Essa é a forma correta de fazer as coisas. Pode ser que nem tenha vacina este ano e toda essa discussão que a gente fez aqui foi inútil, porque a gente vai ter que fechar o Clube, não vai ter esporte, não vai ter Olimpíada, ninguém sabe. Hoje, 2021 é um livro em branco, ninguém sabe o que vai ser. Outra coisa, Rodrigo, que queria te falar. Você falou que o Clube tem um sistema de business intelligence. Como o próprio nome diz, BI, não são dados, é inteligência. Hoje temos um BI que traz dados, mas se a gente não tiver inteligência para usar esses dados a nosso favor não vamos conseguir chegar a lugar nenhum, porque dados é só a gente pegar e tirar. Nós temos que extrair a inteligência disso e utilizar isso a favor do Clube. Então, Presidente, minha proposta é aprovar essa PO e a gente trabalhar com orçamentos trimestrais visando ter maior clareza do que vai acontecer no ano de 2021.

**Vera Maria Patriani Marinho Gozzo (em aparte) – ...** Renata, vou fazer um aparte, mas antes quero parabenizá-la. Estava em dúvida até agora e

com a sua fala eu vi o quê? Você resgata um passado, que aqui ouvi muito passado e peças orçamentárias. Antes há um contexto que não é somente do Clube Pinheiros, há um contexto em que a humanidade não viveu até agora. E você trouxe essa clareza. Então, falar de uma peça orçamentária num ano em que a instabilidade foi a marca, não somente nossa, mas mundial, é algo que não dá para prever muito um futuro, porque ainda não sabemos o nosso presente, nem o presente conseguimos abarcar. Então, a parabenizo, você conseguiu tirar as minhas dúvidas e o Clube, como toda empresa, não pode parar. Parabéns pela sua fala.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Obrigada. Quero dizer que este ano não houve instabilidade, mas foi um ano de incerteza, nós navegamos em muita incerteza. Acho que quem merece as palmas aqui na verdade não sou eu, mas é o Guto, que geriu muito bem o dinheiro do associado, conseguindo retornos muito maiores do que se o dinheiro estivesse parado e ficado no banco. Guto, obrigada.

**Antonio Augusto Brant de Carvalho (em aparte)** – Não é o Guto não, tenho que dividir com toda equipe, toda parte gerencial deste Clube, que foi fora de série realmente nesse período crítico. Nos momentos de crise é que você percebe com quem pode contar. Obrigado a todos.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Antes de terminar quero falar mais uma coisa. Para quem não sabe, este ano estamos tendo recorde de suicídios de donos de bares, restaurantes e pequenos negócios, isso é o efeito que a pandemia teve nas pessoas. E nós não somente passamos bem por essa crise, como aumentamos nosso caixa em R\$ 3.000.000,00.

**Regina Helena Secaf (em aparte)** – Queria te fazer uma pergunta só, Renata. Em nível de reavaliação da nossa mensalidade, de ter um reajuste, já que não sabemos o que vai acontecer, a inflação já foi quase a 5, pelo menos isso a gente já sabe, então, queria saber a partir de quando você acha que a gente tem que fazer esse reajuste, porque acho que agora é meio impossível, né?

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Sugeriria que o reajuste fosse feito a partir de março, a gente faria como em qualquer empresa. Começa a trabalhar numa nova estimativa em janeiro, fevereiro. Fevereiro traz aqui para o Conselho, a gente vota. Aprova a mensalidade para março, a partir de março começa a operar.

**Regina Helena Secaf** – Obrigada.

**Rodrigo Ferreira Lara (em aparte)** – Renata, parabéns pela exposição. A pergunta também vai nessa linha dos prazos, porque acho que a solução parece muito boa face ao ano atípico e as deficiências que todo mundo já comentou, você fazer como se fosse um reporte trimestral, né, um dia a Diretoria vem apresentar ao Conselho a cada trimestre o que

está se evoluindo desse novo número, dessa nova PO. A pergunta é mais nesse sentido, o que você vê de prazos quanto a isso? Porque têm esses desafios, quer dizer, fechar em março, aí abril, aí tem 30 dias das Comissões e vem para uma reunião talvez maio, enfim, a sugestão de trimestral é muito boa. Desafiadora, mas boa.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Dr. Manssur, aí vou precisar um pouco da sua ajuda, circunstâncias excepcionais requerem soluções excepcionais. Como a gente estará trabalhando com POs trimestrais eu acredito que as Comissões poderiam avaliar, ao invés de 30 dias, avalie em 15 dias.

**Presidente** – Vou pedir licença, ia fazê-lo no momento oportuno. A clareza da exposição da Conselheira Renata, quero antes deixar claro o seguinte, permiti, houve um Presidente Efetivo que fez a solicitação, é regimental, está no Art. 61, se consultar o Plenário se estava plenamente satisfeito. Mas eu permiti a manifestação de todos os senhores porque acho que a questão é importante e no campo ideológico, sumamente importante e no campo ideológico, porque a Instituição é muito maior do que os homens que a compõe. O Art. 46, parágrafo 1º, Engenheira Renata, atende perfeitamente o que a senhora de forma muito clara expôs: Ocorrendo circunstâncias anormais, das quais decorram sensíveis alterações monetárias que afetem o orçamento e coloque em risco a estabilidade financeira do Clube, a Diretoria, com base em estudo pormenorizado, contenha justificativas e comprovações de situação poderá apresentar proposta ao Conselho objetivando refazer, atualizar, modificar o orçamento ou instituição de contribuição de emergência. Assim que a senhora coloca de forma muito clara, está contemplado no parágrafo 1º. E no parágrafo 2º também estabelece que em caso de mudança da Diretoria, esta no prazo de 90 dias de sua posse, mediante proposta fundamentada também pode fazer a mesma situação. O jornal Estado de São Paulo, no dia 07/12/2020, Desembargador Opice Blum, na página de editoriais trouxe um artigo chamado “Asfixia da classe média”, que é justamente o retrato do que a Conselheira acabou de expor. Então, nesse sentido eu respondo às colocações feitas pela ilustre Engenheira Renata Campos com base no 46, parágrafos 1º e 2º. Os senhores estão pedindo aparte a ela, vou solicitar, por favor, a maior brevidade, porque ainda temos pessoas que tem o mesmo direito que todos tiveram de falar. Então, pediria que com a brevidade possível os senhores fizessem o aparte, a pergunta à Conselheira, diante da clareza da exposição com que ela nos brindou esta noite, por favor.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Dr. Manssur, deixe-me somente terminar de explicar ao Rodrigo. Então, Rodrigo, é o seguinte: Termina a revisão da PO em fevereiro, 15 dias para as Comissões aprovarem. No começo de março marca-se uma reunião, aprova-se, entra-se em vigor. Imediatamente você já começa a trabalhar na segunda PO e essa segunda PO termina na metade de maio. As Comissões aprovam até o final de maio e vota-se na primeira semana de junho, e assim sucessivamente a cada três meses. Isso só é possível, por

quê? Porque você não vai fazer uma PO completa de 12 meses, vai pegar aquele extrato, pensar e refazer. Então, acredito, assim, trabalho com isso há muitos anos e a cada três meses faço revisão de todos os países que administro e isso funciona muito bem.

**Rodrigo Ferreira Lara – Obrigado.**

**Presidente –** Isso está contemplado no Regimento da Diretoria e quero lembrar que os Poderes, embora harmônicos, são independentes entre si. O Estatuto estabelece claramente que a responsabilidade para realização de orçamento é do Poder Executivo, é da Diretoria, que tem, de acordo com o 46, parágrafos 1º e 2º, oportunidade, diante das condições atípicas do cenário nacional apresentar esta alteração. Relembro apenas aos senhores, porque fiz uma vasta pesquisa, que já houve precedente nesta linha na gestão do eminente Presidente Antonio de Alcântara Machado Rudge quando do Plano Collor. Muitos dos senhores são jovens, em 1990 houve o Plano Collor, o Presidente Rudge apresentou ao Conselho o refazimento da proposta orçamentária. O que ela fala já tem precedente. O senhor pode fazer a pergunta, mas só estou expondo aos senhores, diante das pesquisas que fiz ao longo desses dias a respeito dessa matéria.

**Andreas de Souza Fein (em aparte) – ...** Na verdade não é nem uma pergunta, vou na linha do que o Dr. Manssur já comentou. Já existe previsão, inclusive no próprio Regimento Interno da Comissão Financeira, que rotineiramente tem que fazer avaliação das condições do Clube e evidente que a Diretoria está sempre acompanhando e tomando pulso. Esse diálogo acho que neste momento de excepcionalidade tem que ser mais incentivo. E vou mais longe, não vamos fazer necessariamente a cada trimestre, eventualmente pode ser que tenha que ser com mais frequência...

**Presidente –** De acordo com a realidade social, a qualquer tempo.

**Andreas de Souza Fein –** Exatamente, porque se daqui a pouco regredirmos, sei lá, para a fase vermelha e fecha o Clube, evidentemente que tem que fazer uma reavaliação. Só acho que não precisamos jogar fora a PO do ano inteiro, vai fazendo os reajustes trimestrais, como é feito normalmente...

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo –** É isso que estou falando.

**Andreas de Souza Fein –** Trimestrais, bimensais, etc. Digo mais até, que eventualmente os prazos para que se proponha as alterações que se mostrem necessárias tenham que ser menores do que os tais 30 dias.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo –** Andreas, por isso que recomendei aprovação, porque a PO aprovada vai ser a base dos reajustes.

**Andreas de Souza Fein** – Exatamente.

**Presidente** – Perfeitamente.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt (em aparte)** – Conselheira Renata, discordo da senhora, porque entendo que a PO foi feita sem consultar quem deveria ter sido consultado, foi feita de uma maneira como se valesse para o ano inteiro, então, tudo isso deveria ter sido levado em consideração quando foi feita. E não agora que a gente está aqui para aprovar a PO vir com esse papo de dizer “Ah, vamos fazer trimestral, e tal”. Se for preciso, o Estatuto permite fazer trimestral, mas não é por causa da pandemia que a PO saiu com um monte de imperfeições, desculpe-me.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Jorge, vim aqui ser parte da solução, parte do problema a gente já sabe. Como falei, ler o jornal de ontem é fácil, a gente já sabe que a PO está com problema e vim aqui ser parte da solução. Então, assim, não estou querendo trazer nada mágico, acho que estou dando a solução para o Clube, o problema todo mundo já sabe. Agradeço o espaço, espero ter usado a tribuna de uma forma útil para todos.

**Roberto Cappellano** – ... Vou tentar ser o mais célere possível, mas essa PO me causa uma vontade de falar, porque acho que a gente está se perdendo nuns conceitos do Clube. Essa justificativa da pandemia não é pertinente, porque os conceitos foram estipulados antes do que está acontecendo. A primeira coisa que fica muito claro, que a PO faltou com respeito com este Conselho na minha visão. Primeiro, quando divulgado para todos os associados que vai ter um reajuste zero, véspera de eleição, é mandado no dia 06 de novembro ao Presidente do Conselho, a eleição no dia 07 e não tínhamos sequer o material para aprovar. É um desrespeito a nossa Casa no meu entendimento. O segundo desrespeito a nossa Casa é o que o Andreas falou muito bem do caderno, não dar o caderno para a gente. Este ano, em virtude da pandemia a gente teve uma dilatação de datas, que poderia ter sido previsto nessa PO. A PO é fechada praticamente em setembro, enviada em outubro ao Conselho e aprovada em novembro. A PO foi enviada em novembro ao Conselho, até um pouco depois, dia 14 para aprovar hoje, dia 14 de dezembro. Quando ela foi enviada em novembro já se sabia o dissídio que ia acontecer, o dissídio não foi resolvido ontem ou anteontem, foi resolvido antes. Então, quem não sabe, as despesas de folha são 50% do Clube, essa despesa que está 100% errado o índice de correção de 2,5, é 5%, poderia ser antevisto. Não é somente os 2,5, porque 2,5 é o que está lá, o Clube também precisa fazer equiparações salariais, sempre a gente deixa uma gordura de meio por cento no dissídio para fazer os ajustes. A Conselheira Renata passou rapidamente, mas o Clube sempre teve por praxe, não sei o que vai mudar agora, de quando tivesse o dissídio dar o dissídio para todas as categorias do Clube para não ter funcionário classe A, B, C ou D, sempre foi dado igual para todo mundo. Isso é um

negócio que está saltando aos olhos. Antes de entrar na própria PO, chega a ser uma grande ingenuidade vir aqui falar que as obras vão aumentar 30% pelo que a gente contratou no ano passado. Quem acha que algum empreiteiro vai fazer uma obra perdendo 30%, que não é nem o resultado dele. É brincadeira, né, é óbvio que não vai fazer, é óbvio que existe lei, todo mundo que está no ramo sabe que tem equilíbrio econômico-financeiro de contrato, é um fato superveniente, fortuito, não é responsabilidade nem do Clube e nem do empreiteiro. Falar que “Contratamos antes, subiu tudo e o cara vai fazer”. Para, né, pessoal, a gente não é tão ingênuo assim de acreditar numa história dessas, todo mundo sabe como funciona. Se o empreiteiro fizer conta que ele vai gastar mais para terminar, ele para a obra, assina a rescisão, paga a multa e vai embora. Vamos com calma, vamos falar a verdade, porque não é assim que funciona o mercado. Quem está no mercado sabe como funciona, não é esse sonho de uma noite para poder aprovar uma PO, cada tempo a seu tempo. Outra coisa que tem que ficar bem clara, que até a Renata fez questão de falar. Todas as pessoas que defenderam a PO são Diretores que vieram falar, não veio nenhum Conselheiro falar que não esteja na Diretoria. É importante ela perceber isso se não estiver percebendo. Vamos entrar na PO em si, está PO está calçada em três conceitos, que acho que a gente precisa levantar bem, que entendo que tem um equívoco no conceito. Primeiro, o Lara foi campeão, foi perfeito no raciocínio dele para a gente não virar uma grande academia, primeiro, reduz-se 15% de tudo, não tem uma linha dizendo como vai reduzir 15% de tudo. Quem começa a olhar depois os detalhes dos números, posso até entrar, percebe que a conta foi feita, o Danilo, a turma do planejamento fez uma conta ao contrário para poder fechar o número. Primeiro, acho complicado esse conceito, reduz 15, mas não diz como. Segundo conceito é o dissídio que está equivocado com o que já foi aprovado pelo sindicato e não tem como não cumprir, inclusive quando a Patrícia falou, a PO, Patrícia, é feita sobre a sua folha que vai ter sobre seus funcionários, já foi calculado isso, não tem isso da pandemia, se vai aumentar ou não, já foi definido que vai ser e já foi feita a conta. E essa conta foi feita com 2,5, precisa ficar bem claro isso para amanhã, no 2º semestre do ano que vem, se graças a Deus tiver vacina e tudo der certo, a gente voltar a ter uma vida normal aqui em nosso país, o que vai acontecer. E o terceiro problema na minha visão é o capital de giro. A gente estornou em 2019 os R\$ 3.000.000,00, que todo mundo soube na prestação de contas e simplesmente fala que os R\$ 3.000.000,00 nós vamos pagar em três anos, 21, 22 e 23. Então, acho que aí também tem que pensar. E quando a gente quer comparar com os outros clubes, como foi feito no início, precisa falar como são os orçamentos dos outros clubes. O Paulistano, para quem não sabe, ele não tem um orçamento de investimento separado como no Pinheiros, o que eles vendem de títulos, que eles vendem cinco títulos por ano num custo de R\$ 300.000,00 a média de cada título, vai para uma conta e a diretoria decide se vai fazer obras ou se vai botar no custeio. Aqui não, o nosso dinheiro já entra no Investimento. Então, não dá para comparar quando as entradas são diferentes. Outra coisa também que tem que se atentar aqui, quando foi mencionado o Paineiras, que eu era Presidente do Clube e ele também

deu reajuste zero um ano. Na época cheguei e falei ao presidente “Pô, você é corajoso, está violento, vai mesmo nessa aí”? Vou. No outro ano eles foram fazer obras, quem não sabe, senão me falha a memória, eles entraram pedindo um empréstimo de R\$ R\$ 6.000.000,00, R\$ 8.000.000,00 para fazer uma obra, porque eles tinham dado reajuste zero. Então, cada Clube tem sua peculiaridade, a do Pinheiros eu sei como é, conheço a peculiaridade do Pinheiros com relação ao orçamento e com relação a investimento. Não começa a misturar orçamentos diferentes para justificar outras coisas. Indo no conceito de Clube, que me fez o alerta de vir falar aqui, quando você vê o Plano de Ação do Clube, que acho que é uma das coisas mais importantes que a gente lê, a parte dos esportes, a parte do cultural e do social tem uma linha. Pode olhar aí, páginas 23 a 25. E a parte da Presidência, planejamento, governança são várias linhas. Estou achando que a gente está querendo botar muito dinheiro em atividade-meio e não botando dinheiro em atividade-fim. Queria dizer, com esse conceito de não botar dinheiro em atividade-fim, por exemplo, pega lá, está na despesa. Limpeza foram R\$ 6.000.000,00, no ano que vem vão ser R\$ 8.000.000,00. Vamos ter um Clube limpo, lindo, maravilhoso, vai passar cinco vezes a equipe de limpeza num banheiro. Quem faz esporte sabe que o cara do esporte passa perrengue, a tuma da Ginástica Artística passa sufoco, da Esgrima passa sufoco. O que você acha melhor? Ter um banheiro lindo, brilhando porque passou cinco vezes a equipe de limpeza ou passa quatro e a equipe vai viajar para o Sul para competir? É uma questão de conceito de Clube. Por exemplo, a manutenção do Clube, em 2019 montaram a coisa, a gente gastou R\$ 6.600.000,00. Em 2020, com a pandemia, o Clube fechado, todo mundo falou aqui que o Clube ficou fechado, a gente gastou R\$ 5.500.000,00, trocando torneira, arrumando, todos esses pequenos problemas, portão que caiu. No ano que vem, se Deus quiser vai funcionar tudo nós estamos perdendo R\$ 4.000.000,00. Não estou entendendo essa conta, por que está reduzindo num ano que vai funcionar mais do que este ano que passou. Então, a gente tem que começar a entender que quando você começa a fazer as contas para fechar um orçamento, sei como funciona o orçamento lá quando você pega cada mensalidade para fazer, acho importante ver isso. É importante vocês lerem também no Plano de Ação, por exemplo, está todo mundo sabendo que só vai ter seis Revistas no ano. É isso que a gente quer que tenha? Se a gente quer isso é uma coisa. Ou acha que tem que ter a Revista todo mês? Vocês vão votar para ter seis Revistas, é importante que a gente saiba. O Cultural, está escrito ali no Plano de Ação que a receita dele será 80% de cursos e a gente sabe que os cursos do Cultural não seguram o rojão, então, vamos começar a entender o que está no papel. O Tênis diminuiu na manutenção, está escrito lá. Alguns esportes é de baciada a redução, todos é gigantesco. Posso falar da Esgrima, que foi de R\$ 1.400.000,00 para R\$ 1.000.000,00 na rubrica de associativo, que é somente sócio do Clube, é somente criança do Clube, está cortando ali. Estamos cortando na atividade-fim. Depois pega Social, está cortando feijoada, matinê, Carnaval, corta tudo, obviamente que é uma conta contrário, no Réveillon botou R\$ 500.000,00. Nunca o Réveillon do Clube custou R\$ 520.000,00,



sempre foi R\$ 200 mil e poucos. Então, é óbvio que foi, como o Lara falou, numa celeridade de querer fazer, jogou lá. Você pega o Cultural, foram gastos R\$ 215.000,00 em 2019, está R\$ 160.000,00, não tem jeito, está escrito lá. Você pega a proporção numa conta de 215 e assim vai por várias. Por exemplo, outra que é um ciclo vicioso, o marketing “Pô, a gente precisa pegar o marketing para pagar os esportes”, para mim é um ciclo vicioso. A parte de captação reduziu 50% a despesa e a parte do RH também reduziu uns R\$ 700.000,00, então, de R\$ 1.900.000,00 foi para R\$ 1.100.000,00. Nesse sentido, é óbvio que você não vai captar, está diminuindo a estrutura de captação. Aí depois vem falar que “Não captei”. Pô, pessoal, vamos enxergar o que está no papel, está bem claro que está fazendo com relação à captação de esporte. Aí depois vai ser a culpa da Diretoria de Marketing. Não vai, o cara não vai ter estrutura para trabalhar, o cara vai fazer milagre para arranjar dinheiro para botar. Aí fala “Ah, vou cortar equipes, não sei o quê”. As equipes estão jogando com os mesmos patrocínios, não tem nenhum patrocínio novo. O discurso é um, a prática é outra, está jogando com os mesmos patrocínios. Para finalizar, Dr. Manssur, um minutinho só.

**Presidente** – Está bem.

**Roberto Cappellano** – Já falei do social, manutenção, marketing, dos esportes. A única dúvida, na verdade é um entendimento, queria ver com o senhor se as recomendações feitas pelo Jorge vão entrar como recomendações ou como determinações nesta reunião?

**Presidente** – No momento da votação o senhor ficará esclarecido, mas são deliberações do Conselho que serão observadas se assim o Plenário decidir.

**Roberto Cappellano** – E o dissídio, para quem estiver com alguma dúvida, ele vem nessa batida há seis anos, não é que virou. Quem não sabe, estamos pagando 70% este mês e 30% no final de março para abril. Não mudou nada do que vêm nos outros anos, está exatamente igual ao que vinha acontecendo. Então, a gente teve a chance por causa da postergação do calendário de fazer esses pequenos ajustes, isso com relação aos números. ... Então, para finalizar, Presidente, só acho que a gente tem que entender o conceito que está dentro dessa PO. O conceito é esse que falei, nós estamos tirando dinheiro das atividades-fim do Clube, Cultural, Social e Esporte e colocando nas atividades-meio. É isso que a gente quer? Beleza. Não é isso que a gente quer? Ligue o sinal de alerta, como o Rodrigo Lara falou, refazer a PO. ... É isso que queria falar, porque o conceito que está na PO não é um conceito que vinha no Clube há muitos anos, desde a época do Dr. Arlindo com relação a esporte. Muito obrigado.

**Silvia Schuster (em aparte)** – Há uma coisa aí que para mim está atrapalhando. Houve a divulgação do dissídio no dia 10/12, quinta-feira passada e não há meses.

**Roberto Cappellano** – Desculpe-me, mas o Presidente participou de todas as reuniões sabendo quanto era o dissídio, antes de ser publicado. Vou explicar, já que a senhora quis entrar nessa seara. Você fica sabendo antes, é definido, depois, em dezembro, por coisa de lei, o Dr. Opice Blum sabe muito melhor, é assinado. Mas em novembro, o bom Presidente, o Presidente que participa já sabe qual é o dissídio. Só isso.

**Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho** – Dr. Manssur, fui mencionado indiretamente, gostaria de responder ao Sr. Cappellano o que é um bom Presidente no final, por favor.

**Presidente** – No final vou pedir para o senhor falar, não tenha dúvida.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa** – Sr. Presidente, Dr. Manssur, o Diretor de Planejamento mencionou meu nome quando falou o superávit.

**Presidente** – Vou dar uma explicação, a menção ao nome é uma honra muito grande, será desdouro apenas quando se pronunciar...

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa** – Perfeito e queria apenas fazer um reparo.

**Presidente** – ...Estou respondendo ao senhor.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa** – Perfeito.

**Presidente** – ...quando se pronunciar de forma deselegante. Isso não ocorreu, razão pela qual a lembrança do seu nome é sempre uma honra para todos nós.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa** – Queria fazer um reparo ao meu pronunciamento em relação ao comentário que foi feito. Comentei um superávit de R\$ 8.000.000,00, ele falou que é déficit. Mas estou vendo aqui o balanço do Clube, o superávit foi de R\$ 6.000.000,00.

**Presidente** – Vamos votar.

**Arlindo Virgílio Machado Moura** – ... A questão da discussão da PO é complicada, porque vem aqui um Conselheiro com a melhor das boas intenções e coloca a sua posição, então, aí vamos estabelecer um debate das posições dos Conselheiros e não tem fim, porque gostaria muito de rebater todas as considerações feitas por outros Conselheiros, porque tenho a minha posição. E não terminaria, esta reunião não se findaria. Então, acho o seguinte, queria fazer uma observação, que se tivesse alguém aqui não sócio do Clube, visitante, veio com alguém aqui não entenderia a grandeza do Pinheiros, porque estamos falando aqui e se você analisar o que está sendo falado, fala assim “Este Clube é uma bagunça, não sei como este Clube tem 121 anos”, porque não é assim. Inicialmente deveríamos ter um orgulho muito grande do Clube que temos, é o maior Clube da América Latina, o Pinheiros é o Clube mais

rico do Brasil. Os sócios do Pinheiros podem não ser os mais ricos, mas o Pinheiros é mais rico, o Pinheiros é vanguarda, tudo acontece primeiro no Pinheiros, o Pinheiros é o incentivo aos demais clubes. Este é o Pinheiros. E você tem uma Administração que cuida muito bem do Clube, todas as Administrações que passaram pelo Clube, com raríssimas exceções eu diria, nem sei se tem exceção. Então, você fez uma Administração neste ano da pandemia muito boa, muito responsável. Alguns Conselheiros disseram aqui “Utilizamos o nosso recurso para fazer reformas e obras ao invés de deixá-lo tesourado, rendendo nada”. De tal sorte que começamos com um valor no Orçamento de Investimento, terminamos com o mesmo valor e fizemos o que tínhamos que fazer. É inegável que o Clube está bonito, está bem tratado. Têm problemas? Óbvio que têm problemas, tem problema o tempo inteiro, tem problema a hora que quiser aqui, mas o Clube está cuidando dos problemas. O resultado do ano de 2020, que é acoplado ao ano de 2019, não podemos nos esquecer disso, 19 e 20, foi um resultado bom para as circunstâncias que vivemos, para a pandemia que tivemos. E o orçamento de 2021 levou em consideração que você ainda não tem certezas do que será o ano de 21, então, começa o 1º trimestre de uma forma mais conservadora, o 2º trimestre de uma forma ainda conservadora, esperando que o 2º semestre entre na normalidade. Se isso vai acontecer, também não sabemos. Aí têm as sugestões dadas aqui de revisões trimestrais do orçamento, isso a boa governança, a boa prática indica. Não significa que você tenha que a priori dizer “Terminado o 1º trimestre eu vou fazer uma revisão”. Não. Se você estiver cumprindo o orçamento, executando o orçamento de acordo com o que foi previsto e está indo dessa forma, com uma tolerância, um intervalo pequeno de variação você não precisa fazer. Aí você vai ao 2º trimestre. Se continuar melhorando você não precisa fazer revisão do orçamento, você tem que ter o dispositivo que te permite fazer a revisão, e o Presidente do Conselho já disse que tem, não é novidade. No Plano Collor o Presidente Antonio Rudge teve que fazer uma revisão do orçamento. Então, você faz a revisão do orçamento, qual é o problema? Agora, o orçamento foi feito, por isso que digo, não dá para entrar nos detalhes “Ah, a redução foi maior aqui, menor ali”, não dá para fazer isso. Para isso têm as Comissões, o Conselho e a Diretoria se suportam muito nas Comissões que elegemos, então, temos que acreditar nas Comissões que elegemos. O orçamento para 2020 foi bem ponderado, sim, ele é menor do que o orçamento de 2021, admitindo que você ainda terá problemas com a pandemia, admitindo que você tem que reduzir os recursos de cada setor. Tem que reduzir, você tem que fazer economia, tem que reduzir de cada setor os recursos, proporcionalmente, da forma que foi feita. Agora, tem um ponto que é fundamental, acho até que foi bom que pudéssemos ficar aqui até essa hora discutindo esses problemas, é sempre importante, mas tem um ponto fundamental, estou neste Conselho há mais de 40 anos, beira os 50, nunca vi uma Diretoria aceitar, assumir um compromisso com esta Casa, aceitar as recomendações que serão deliberadas aqui, isso é o maior testemunho que você quer uma coisa transparente, um auxílio do Conselho, um auxílio da Comissão que será formada “Quero junto, não quero esconder nada, quero aceitar as

recomendações, vou fazer uma Comissão que vai acompanhar isso”, a Diretoria está se propondo. Pergunto aos senhores que são mais velhos aqui, Synesio, por exemplo, eu nunca vi isso.

**Presidente** – Não houve.

**Arlindo Virgílio Machado Moura** – É um sinal de transparência, de participação do Conselho muito maior do que vem tendo, de uma Comissão que será formada provavelmente por Conselheiros, que vai fiscalizar. Fico até meio assim “Fiscalizar”, mas vai fiscalizar as recomendações que estão considerando. Nunca houve isso aqui, estamos diante de uma coisa inédita que vai ajudar, nós só ganharemos com isso. É isso que quero te dizer, Ivan, só ganharemos com essa sua posição, porque mais gente irá contribuir num momento de incertezas, grandes incertezas. Acho que o Toloza nem está mais aqui, né. (Pausa) Está ali. O Toloza deveria ter encerrado lá. Veio aqui o Presidente da Comissão Financeira, o Jorge, disse: Estou satisfeito, estava com problemas nesse orçamento, fizemos uma grande Comissão, essa grande Comissão fez várias recomendações que a Diretoria aceita. Essa é a diferença do momento que estamos vivendo, a Diretoria aceita, admite que terá um comitê, um conselho para fazer a fiscalização, o que mais queremos? Discutir detalhezinhos daqui, detalhezinhos dali, que a gente não sabe o que vai acontecer. Pois bem, meus amigos, acho que deveríamos aprovar essa PO, dar esse voto de confiança à Diretoria e a esta Comissão, é isso que devemos fazer. Muito obrigado. Aproveito para desejar um Feliz Natal a todos.

**Presidente** – Último inscrito é o Conselheiro Efetivo Antonio Moreno, enquanto ele se dirige, foi o Conselheiro Moreno, secundara o Dr. Toloza e fizeram o pedido. Reconheço as minhas responsabilidades, já deveria ter consultado o Plenário, não o fiz em respeito à presença dos senhores. Mas é muito importante que tenhamos ouvido todos e só vou dizer aos senhores, porque também havia trazido até pronto aqui: Além da nobre arte de fazer coisas, existe a nobre arte de deixar coisas sem fazer. A sabedoria da vida consiste na eliminação do que não é essencial e não se perder em superfluidades. Por favor, Conselheiro.

**Antonio Moreno Neto** – ... O Arlindo colocou aqui algumas coisas que ia falar, então, cumprimento o senhor e o Presidente da Diretoria, Ivan, em nome de todos, para a gente simplificar. Mas escutei atentamente todas as colocações e queria fazer uma sugestão, se o senhor aceitar.

**Presidente** – Claro.

**Antonio Moreno Neto** – O Presidente da Comissão Financeira, o Jorge, fez umas ponderações que todos nós vimos no relatório e como disse o Presidente Arlindo, o Ivan aceitou as recomendações e sugeriu uma Comissão. Então, sugiro modestamente, que o Jorge que participou, que participe desta reunião porque fez essas colocações. O Conselheiro Lara que fez várias colocações, concordo, só que o Presidente hoje é o Ivan.

Todos nós aqui, o Cappellano, todo mundo colocou várias coisas, também fui Presidente, a gente tem que respeitar o Presidente, mesmo com os erros ou não, contando os erros, ele que está na Presidência, não somos nós. Então, têm várias coisas que a gente gostaria que fosse, mas o Presidente é o Ivan Castaldi. Estou colocando assim, porque ia sugerir, Presidente, se ele concordasse e é muito competente, que colocasse também o Lara na Comissão. Acho que seria muito importante, porque eles iam ter uma contribuição com relação a acompanhar e fiscalizar a implementação das recomendações das Comissões Financeira, de Obras e de Esportes, eles estariam inseridos no contexto. Então, essa é a sugestão que queria colocar e gostaria de reiterar total concordância com o que o Arlindo falou. Não estou há tanto tempo no Conselho, estou há 30 anos, nunca vi tirar uma PO de pauta. E se assim propõe é um aspecto político. Já foi isso na prestação de contas, o pessoal coloca uma posição política acima do bem do Clube. Obrigado.

**Presidente** – Agradeço ao Conselheiro Efetivo. Declaro encerrada a fase de debates. Vamos à votação. De acordo com o Art. 42 do Regimento Interno da Diretoria, peço licença para dizer que os Conselheiros Marlon Barroso e Antonio Augusto Brant de Carvalho, que puderam participar da discussão e o fizeram com brilho, mas estão - vou usar esse termo - estão impedidos de votar, porquanto a teor do disposto no Art. 42 do Regimento Interno da Diretoria, foram os responsáveis pela elaboração da proposta orçamentária. Assim e para que não haja nenhum conflito de interesses estou declarando que os mesmos se abstenham de participar da votação. Temos aqui duas propostas inusitadas. Fiz uma pesquisa desde o ano de 2000 e todas as atas das reuniões ordinárias, realizadas ao longo dos anos para aprovação da proposta orçamentária estão aqui comigo. Do exame de todas as atas que fiz nesses últimos dias, não houve em nenhuma delas as inusitadas propostas referidas, quer de rejeição, que é corolário lógico da votação, pois que se ela, proposta, não for aprovada por óbvio que está rejeitada. Assim, sob o prisma formal, nem sequer poderia ser recebida como proposta. Mas em respeito aos postulantes a anotei. A segunda proposta foi a de retirada de pauta. Encontrei em uma ata do dia 28 de novembro de 2016, na qual a Presidência do Conselho Deliberativo, certamente de forma melhor dirigida pelo Dr. Francisco Carlos Collet e Silva, Procurador do Município, com experiência no tema em discussão pela Assessoria que dá à Corte de Contas do Município São Paulo, ao analisar proposta de retirada de pauta formulada por Ilustre Conselheira que formulara o pedido, dissera que é de uma gravidade extrema retirar de pauta ou se rejeitar proposta orçamentária. Dirijo-me ao Ilustre Conselheiro e eminente Professor e que foi parlamentar para lhe dizer que, na hipótese de rejeição de proposta – Eu ouvi o senhor, agora pediria que o senhor me ouvisse da mesma forma como lhe ouvi. Agora o senhor vai me ouvir com paciência, com a mesma fineza com que ouvi o senhor – Tratadistas, constitucionalistas e economistas da maior nomeada, fui pesquisar, dizem da gravidade de uma rejeição de proposta, de retirada de pauta, considerando-a como a caracterizar anomia do Poder Legislativo, porque a Carta Maior da República, e o senhor a conhece bem, até como

parlamentar que foi, estabelece que ao Parlamento compete apresentar emendas. E se ele não tem a competência para apresentar emendas, e este Parlamento, Conselho Deliberativo tem, ele está fracassando na sua missão de discutir, aperfeiçoar, votar e aprovar uma proposta orçamentária. A retirada de pauta ou a rejeição, ela não é prevista no Estatuto, mas é prevista na Carta da República, que no Art. 166, parágrafo 8º, estabelece que passando-se para o exercício sem a proposta orçamentária aprovada, somente o Executivo pode gerir as despesas ordinárias, as discricionárias, a cada uma que ele for fazer tem que pedir ao Parlamento. Engessa o Executivo, tolhido na gestão e praticamente emperra as atividades do Legislativo. É por isso que o Ilustre Conselheiro Francisco Collet, que estava aqui, no exercício da Presidência, dissera que era de uma enorme gravidade - e é - a formulação de uma proposta desse tipo. Há decisões até do Tribunal de Contas da União, dizendo claramente que isso em termos de Parlamento demonstra uma total inabilidade, uma total impropriedade e uma total incompetência do Parlamento, que não saberia apresentar as emendas necessárias, se necessárias fossem, para corrigir uma peça orçamentária. Feitos esses esclarecimentos, vou colocar o pedido em homenagem aos proponentes.

**André Franco Montoro Filho** – Acredito que o senhor não ouviu a segunda parte da minha proposta, sempre foi preocupado exatamente com a necessidade de ter um orçamento no ano que vem. Pedi que fosse reformulada e que se desse o prazo para voltar a essa congregação, é isso que sugeri, não que fosse simplesmente rejeitada, que fosse dado um prazo pequeno para que fosse feito. O ponto central da minha argumentação é que precisam mais receitas. Então, era somente esse ponto, que, aliás, acho que pode ser corrigido com outras propostas. A minha seria retirar e voltaria aqui corrigida, rapidamente.

**Presidente** – O Art. 46, parágrafo 1º, do Regulamento Geral da Diretoria já prevê a hipótese. Estamos em processo de votação. O senhor insiste com o pedido de rejeição, Conselheiro Rodrigo Lara? Rejeição é o resultado óbvio da votação, não sendo aprovada estará rejeitada. O senhor ainda insiste com a retirada de pauta?

**Rodrigo Ferreira Lara** – Não pedi rejeição, retirada de pauta, falei que a PO tinha de ser refeita, esse foi o meu pedido.

**Presidente** – Isso é o que se fará. É que anotei aqui, talvez tenha me enganado.

**Ricardo Malanga** – Desculpe-me pelo aparte. Qual é a área da votação, somente centro?

**Presidente** – Acho que estamos somente em Conselheiros aqui, não é?

**Ricardo Malanga** – Não.

**Presidente** – Então pediria, por favor, mas tenho que preservar o distanciamento por determinação sanitária. Assim pediria, por favor, que aqueles que não estivessem em condições de votar, por serem associados que, por favor, se abstivessem de se apresentar à votação porque será simbólica. Havia preparado aos senhores o quesito da votação, mas, antes, estou levando em conta as recomendações feitas em Plenário devidamente anotadas e que constarão em ata, formuladas pelos Ilustres Conselheiros Beyruth, Ferraz de Sampaio, Luís Alberto Figueiredo de Sousa, Andreas de Souza Fein, e quanto às perguntas formuladas pelo Conselheiro Arnaldo Queiroz as encaminharei à Presidência para que sejam respondidas.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa (pela ordem)** – Dr. Manssur, pela ordem. A Diretoria não respondeu as perguntas que eu fiz.

**Presidente** – Não ouvi, doutor.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa (pela ordem)** – Pela ordem. A Diretoria não respondeu as perguntas feitas, não houve Diretor respondendo as perguntas por mim formuladas.

**Presidente** – Na manifestação do Conselheiro Brant de Carvalho eu entendi que as respostas estavam sendo prestadas ao senhor.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa** – Licenciados da Diretoria não deveriam fazer esse tipo de discurso. E meu pedido foi direto, para a Diretoria e não para Conselheiros.

**Presidente** – Então, agora vamos colocar em votação. Os que estiverem de acordo com a Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria para o exercício de 2021, implementadas com as recomendações das Comissões Permanentes Financeira, de Obras e de Esportes, todas elas, as da Financeira com exceção da VI, porque o próprio Presidente da Comissão anterior que em nome dela fala fizera a solicitação para que fosse excluída. Então, aqueles Conselheiros que estiverem de acordo com a Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria para o exercício de 2021, implementadas com as recomendações das Comissões Permanentes Financeira, de Obras e de Esportes, constantes de seus respectivos pareceres, permaneçam como estão; os que forem contrários, queiram se levantar. (Pausa). Posteriormente, se vier a ser aprovado, Conselheiro Fein, já vou declinar a resolução neste mesmo ato. Verifico, de vista própria, que a proposta na forma como proclamei está aprovada. Então, agora vou ler a deliberação e bem pausadamente. O Plenário do Conselho Deliberativo resolveu aprovar a Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria para o exercício de 2021 com as respectivas recomendações, de igual modo aprovadas pelo Colegiado nos exatos termos formulados pelas Comissões Permanentes em seus respectivos pareceres, devendo, portanto, ser incorporadas à Proposta Orçamentária, cujos termos deverão ser conforme o Presidente declarou de viva voz do Plenário, expressamente observadas, a saber: A

Comissão Financeira apresentou dez recomendações, todas elas estão acolhidas, ficarão fazendo parte integrante, como o próprio Presidente afirmou acatar na Proposta Orçamentária, com exceção da VI, até para se respeitar, pelas razões apresentadas – Trata-se do desconto de 3% para quem pagar a anuidade de uma só vez. A Comissão de Obras também apresentou recomendações, que se encontram nas alíneas “a” até “c” do parecer, que também estão totalmente incorporadas. E de igualmente as recomendações feitas pela Comissão de Esportes, que se encontram no parecer que elaborou posteriormente à distribuição aos senhores, porquanto ela ainda não se encontrava constituída. Para acompanhamento da efetiva implementação da Proposta Orçamentária aprovada com as emendas que a integram e que passam a fazer parte como se estivessem nela literalmente transcritas, com a competência que me é conferida, pelo Art. 77, inciso IX, do Regulamento Geral e Art. 14, inciso XII, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo nomeio Comissão Especial para tal fim e no prazo de até 90 dias, podendo por motivo justificado ser prorrogado, Comissão está que será composta pelos seguintes Conselheiros, que rogo que aceitem o encargo: Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt, como Membros Antonio Augusto Brant de Carvalho e Rodrigo Ferreira Lara. Esta é a resolução que proclamo à luz dos resultados. Pela manifestação do Plenário, entendo que esta resolução está aprovada.

#### **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**

**Presidente** – Informou o número de Conselheiros que assinaram o livro de presença e deu por encerrados os trabalhos 23:35 horas.

\* \* \*

*Obs: esta Ata foi aprovada na 713ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 22 de fevereiro de 2021, com a retificação já dela constante.*

**JOSÉ MANSSUR**  
**Presidente do Conselho Deliberativo**  
**OAB/SP 28.443**

**RICARDO LUIZ IASI MOURA**  
**Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo**  
**OAB/SP 175.516**